



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

Dissertação do Mestrado em Ciências do Desporto

Ramo: Gestão Desportiva

Plano de Accção para contribuir na promoção da prática da actividade física e desporto no Município de Maputo

Lic. Nércio Marcos Duvane

Maputo, Setembro de 2024



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

Dissertação do Mestrado em Ciências do Desporto

Ramo: Gestão Desportiva

Titulo:

Plano de Accão para contribuir na promoção da prática da actividade física e desporto no Município de Maputo

Autor:

Nércio Marcos Duvane

Dissertação apresentada à Escola Superior de Ciências do Desporto da Universidade Eduardo Mondlane com vista à Obtenção do Grau de Mestre em Ciências do Desporto, no Ramo da Gestão Desportiva, sob orientação do Professor Doutor Jorge Michel Ruiz Cañizares.

Maputo, Setembro 2024

“O desporto consegue unir as pessoas como mais nenhuma actividade. O desporto pode fazer surgir esperança onde havia desespero. O desporto elimina os obstáculos raciais e a discriminação. O desporto fala às pessoas numa linguagem que todos podem compreender.”

Nelson Mandela

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de conclusão do curso foi expressamente elaborado com vista à obtenção do grau de Mestrado em Ciências do Desporto, Ramo de Gestão Desportiva, que submeto a ESCIDE/UEM, em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Mestrado em Ciências do Desporto, nunca foi apresentado na sua essência, para a obtenção de qualquer outro grau académico e que constitui o resultado da minha investigação, estando no texto indicada a bibliografia e as fontes usadas.

Maputo, 20 de Setembro de 2024

(Nércio Marcos Duvane)

DEDICATÓRIA

A minha Família, Pai Marcos Duvane e Mãe Alzira Ngome (em memória), Esposa Vânia Jesuíta, Filhos Nérvan e Venércia Duvane pelo incentivo e apoio incondicional a todo o momento.

Aos meus Irmãos Arsénia, Délio, Celestina e Elton Duvane; sobrinhos e primos para que sirva de exemplo a seguir.

As comunidades do Município do Município de Maputo, e em particular aos adolescentes e jovens, que constituíram a maior motivação da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho académico foi um processo longo e minucioso no qual tive a felicidade de contar com o apoio, o incentivo e a colaboração de diversas Pessoas que, com a sua amizade, simpatia, conhecimento ou disponibilidade contribuíram para a realização deste trabalho, para me manter focado e motivado. A todas quero deixar o meu agradecimento e reconhecimento pela ajuda prestada! Em particular gostaria de agradecer:

Em primeiro lugar, agradeço ao Professor Doutor Jorge Michel Ruiz Ganizares, por ter aceite o meu convite e pela forma com que orientou o meu trabalho, recomendações, críticas construtivas e pela cordialidade e disponibilidade que sempre demonstrou, sendo que permitiu com que este trabalho contribuísse para o meu desenvolvimento pessoal.

Em segundo lugar, agradeço a todos os colaboradores, em especial, ao Prof. Doutor Osvaldo Faquir – Vereador da Educação e Desporto, Prof. Doutor Edmundo Ribeiro, Salazar Picardo – Director Municipal da Educação e Desporto, Augusto Ngoetsa – Chefe de Departamento do Desporto, Edna Rungo – Directora da Juventude e Criação de Conhecimento e técnicos seniores do Conselho Municipal de Maputo das áreas do Desporto e Juventude, e coordenadores Distritais do Desporto pelo apoio que me deram desde o início da realização desta dissertação.

Agradeço também aos meus pais e a toda a minha família, Pai Marcos Duvane e Mãe Alzira Ngome (em memória) Esposa Vânia Jesuíta, Filhos Nérvan e Venércia Duvane que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

A Dra. Lurdes Munguambe, antiga Directora da ESCIDE, aos meus colegas de Mestrado pela amizade, colaboração e partilha, em especial ao Dércio Marime, Augusto Zimba, Gabriel Nguenha, Rui Panguane e Cátia Savanguane.

Aos Responsáveis Municipais da área do Desporto que aceitaram colaborar neste estudo académico, contribuindo com os seus conhecimentos, cedência de informação e documentação para a realização do mesmo.

Por fim, a todos os meus Amigos, familiares e colegas pelo apoio e motivação.

RESUMO

As características do desporto em geral são participação e inclusão: une indivíduos e comunidades, contribui para a promoção de habilidades pessoais, para o aumento da consciencialização dos valores sociais e pode actuar como uma ferramenta para contribuir para a interação e integração social. Levando em conta esta ideia a presente pesquisa tem como objectivo geral: Elaborar um plano de Acção para contribuir na promoção da prática da actividade física e desporto no Município de Maputo, tendo feito a identificação dos principais fundamentos teóricos e metodológicos sobre a gestão da prática de actividade física nas comunidades, passando por fazer a caracterização das comunidades envolvidas na pesquisa. Foi feita uma pesquisa de carácter descritivo numa abordagem qualitativa, visando conhecer a vivência no campo através da colecta de dados. Foi aplicado o método teórico, onde foi possível rever a bibliografia e seguir uma sequência histórica, o método empírico, onde pôde-se fazer uma observação científica no local do estudo e o método matemático, que permitiu fazer a análise dos resultados. A colecta de dados foi feita através de um guião de observação científica, onde foi possível colher dados relativos as características das comunidades e através de inquéritos com perguntas abertas e fechadas, um direccionado aos gestores e outro direccionado aos usuários municipais totalizando uma amostra dos entrevistados. Os resultados revelam a necessidade de actuar em função de favorecer a promoção da prática de actividade física e desporto nas comunidades. Nessa perspectiva, foi desenhado o plano de acção para a promoção da prática de actividade física e desporto nas comunidades e fez-se a validação do mesmo.

Palavras Chaves: desporto comunitário, prática de actividade física e desporto;

ABSTRACT

The characteristics of sport in general are participation and inclusion: it unites individuals and communities, contributes to the promotion of personal skills, to the increase in awareness of social values and can act as a tool to contribute to social interaction and integration. Taking this idea into account, the present research has the following general objective: To develop an Action Plan to contribute to the promotion of the practice of physical activity and sport in the Municipality of Maputo, having identified the main theoretical and methodological foundations on the management of the practice of physical activity in communities, as well as characterizing the communities involved in the research. A descriptive research was carried out with a qualitative approach, including learning about the experience in the field through data collection. The theoretical method was applied, where it was possible to review the bibliography and follow a historical sequence, the empirical method, where it was possible to make a scientific observation at the study site and the mathematical method, which allowed the analysis of the results. Data collection was carried out using a scientific observation guide, which allowed data to be collected on the characteristics of the communities and surveys with open and closed questions, one directed at managers and the other at municipal users, totaling a sample of the interviewees. The results reveal the need to act in order to promote the practice of physical activity and sports in the communities. From this perspective, an action plan was designed to promote the practice of physical activity and sports in the communities and validated.

Key words: community sports, practice of physical activity and sports;

ÍNDICE

CAPITULO I: INTRODUCÇÃO	1
Problematização	3
Problema científico:.....	5
Justificativa	5
Objectivo Geral:	6
Objectivo específicos:	6
Hipóteses:	7
CAPITULO II: REVISÃO BIBLIOGRAFICA	8
2.1. Conceito de Desporto	8
2.2. Algumas características-chave e benefícios do desporto comunitário são:	11
2.3. Evolução e Tendências Actuais das Práticas Desportivas.....	12
2.3. A Oferta e Procura Desportiva	13
2.3.1. Oferta Desportiva.....	13
2.3.2. Factores de desenvolvimento	13
2.4. Alguns cenários que o desporto em comunidades carentes tem o poder de transformar.....	14
2.4. Benefícios da prática do desporto e actividade física	15
2.5. O papel do desporto na sociedade segundo.....	17
2.5.1. O jogo como função social.....	18
2.5.2. O desporto e a mudança social	20
2.5.3. O desporto e a mudança social na prática.....	23
2.6. Desporto: Um Campo de Intervenção Para o Serviço Social.....	25
2.7. Conceptualização do Plano de Acção	27
2.7.1. Conceito de plano de acção	27
2.7.1. Passos (Estrutura) para a elaboração de um plano de acção	27

CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	30
3.1. Técnicas e instrumentos de recolha dados.....	30
3.2. População e Amostra.....	31
3.3. Caracterização do local de estudo.....	31
3.4. Processo de validação do Plano de Acção e dos Instrumentos.....	34
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
4.1. Apresentação dos Resultados	35
4.1.1. Diagnóstico das Infra-estruturas Desportivas Municipais	35
4.2. Discussão de Resultados	63
4.2.1. Plano de acção para contribuir na promoção da prática da actividade física e desporto no Município de Maputo.....	63
4.2.2. Validação dos Resultados a partir dos Critérios de Especialistas	70
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	79
RECOMENDAÇÕES.....	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	I
APÊNDICES E ANEXOS	I
I. Guião de entrevista para os gestores e munícipes dos distritos;	I
II. Guião de observação; e	I
III. Imagens das Infra-estruturas Desportivas.	I

Índice das Figuras, Tabelas e Gráficos

Figura 1: Pirâmide etária da população por sexo segundo grupo de idades, Município de Maputo, 2022	33
Figura 2: População por sexo, superfície territorial e densidade populacional.....	34
Figura 3: Índice de Desenvolvimento Humano 2018-2021	34
Tabela 1: Tabelas Diagnóstico das Infra-estruturas Desportivas Municipais	36
Tabela 2: <i>Plano de Acção para contribuir na promoção da prática da actividade física e desporto no Município de Maputo</i>	63
Tabela 3: Respostas dos especialistas	73
Gráfico nr. 1 - Viabilidade	75
Gráfico nr. 2 - Consistência	76
Gráfico nr. 3 - Confiabilidade	77
Gráfico nr. 4 - Legitimidade	77

Lista de Abreviaturas

CMM – Conselho Municipal de Maputo

CSRECM – Conselho de Serviço de Representação de Estado da Cidade de Maputo.

DM – Distritos Municipais

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

A comunidade pode ser um grupo de pessoas que partilham uma conexão geográfica, como morar na mesma cidade ou bairro e interagir socialmente. Uma comunidade também pode ser definida como pessoas que têm uma característica em comum, como uma crença religiosa partilhada, ou algo que os distingue - talvez eles sejam idosos, enfermos ou tenham uma deficiência. Em terceiro lugar, uma comunidade de interesse pode reunir as pessoas que têm paixão por um desporto ou atividade.

A comunidade está certamente ligada a um contexto, está necessariamente ligada a outras comunidades e, além disso, pode "conter" diferentes "sub-comunidades" dentro dela (por exemplo, uma comunidade relacionada a um território específico pode incluir várias comunidades étnicas com diferentes culturas e identidades). Nos últimos tempos, vimos que o contato físico ou proximidade geográfica não é necessário para criar uma identidade comunitária, se houver comunicação eficiente e objetivos comuns forem procurados. Por exemplo, comunidades virtuais foram criadas via internet. No entanto, deve-se notar que estes são o resultado de escolhas precisas por parte das pessoas, que podem, portanto, de boa vontade entrar e sair quando quiserem e tornarem-se parte de outras comunidades rapidamente e sem problemas particulares. Isso significa que as regras aplicáveis ao estudo de comunidades "materiais" não são universalmente aplicáveis às novas comunidades "virtuais". (*HANDBOOK SPORTCD PT.pdf*, [s.d.])

A palavra desporto invoca imediatamente uma imagem: uma equipa de futebol local ou o clube de ténis participam claramente do desporto. Em outras palavras, eles estão a jogar, participando de uma competição ou de uma actividade que precisa de esforço físico e habilidade para jogar ou participar. De um modo mais geral, podemos incluir também todas as actividades físicas que as pessoas fazem para se manterem saudáveis ou para se divertirem, e com base nisso, uma aula de dança e um grupo de caminhada também se qualificariam. Mas a SportAccord, associação internacional de federações desportivas, reconhece cinco desportos que não são físicos: bridge, xadrez, damas, Go e Xiangqi, então a definição pode ser ainda mais ampla e incluir jogos mentais e outras actividades de lazer.

Do European Sports Paper (2001): "Com desporto queremos dizer qualquer forma de atividade física que, através de participações organizadas ou casuais, visa melhorar ou aprimorar a aptidão física e o bem-estar mental, construindo relacionamentos ou obtendo resultados em competições em todos os níveis. "Em 2003, o Grupo de Trabalho Interinstitucional da ONU sobre Desporto para o Desenvolvimento e Paz definiu desporto como: "qualquer forma de atividade física que contribua para a aptidão física, bem-estar mental e interação social, como brincar, recreação, organizada ou competitiva". Desporto e jogos indígenas". Em todos os lugares do mundo, o desporto inspira ação e compromisso. Atrai indivíduos de todas as idades, sexo e proveniência, num espírito de solidariedade e fraternidade; fortalece o bem-estar individual e os laços sociais. Por essa razão, as Nações Unidas e seus parceiros consideram o desporto uma alavanca eficaz para o desenvolvimento, dando-lhe reconhecimento total na década de 2030.

As características do desporto em geral são participação e inclusão: une indivíduos e comunidades, contribui para a promoção de habilidades pessoais, para o aumento da conscientização dos valores sociais e pode actuar como uma ferramenta para contribuir para a interação e integração social. De facto, a prática desportiva consolida a autoconfiança, ensina valores fundamentais como tolerância, cooperação e respeito e, ao mesmo tempo, a "cultura da fadiga" e a capacidade de administrar vitórias e derrotas. O potencial do desporto como ferramenta para o desenvolvimento (ainda que de baixo custo e alto impacto) ainda é subutilizado, permaneceu durante anos à margem do pensamento comum, apesar de ter sido reconhecido anteriormente como um direito humano. Demasiadas vezes, tem sido considerado um produto do desenvolvimento e não o seu potencial produtor

O desporto comunitário refere-se à prática de atividades desportivas dentro de uma comunidade local ou grupo específico de pessoas, com ênfase na participação, inclusão e benefícios para a comunidade em geral. Ao contrário dos desportos de alto rendimento, que geralmente se concentram nas competições e no desempenho de elite, o desporto comunitário é mais voltado para a participação de pessoas de todas as idades, habilidades e origens.

As atividades desportivas comunitárias podem variar amplamente, desde jogos informais em parques locais até ligas organizadas, como clubes desportivos e programas recreativos patrocinados por organizações sem fins lucrativos, escolas ou governos locais.

O objetivo principal do desporto comunitário é promover o bem-estar físico, mental e social dos participantes, bem como fortalecer os laços sociais dentro da comunidade.(Alto, 2024)

Sabemos que o desporto é uma maneira de potencializar o convívio social e o alcance da saúde mental, física, e seus inúmeros benefícios. Mas, quando o assunto é o desporto em comunidades carentes, será que entendemos o impacto das ações voltadas para crianças, adolescentes, adultos e idosos? Será que entendemos o poder desse nicho dentro de uma comunidade carente que está em situação de vulnerabilidade? (Instituto BH Futuro, 2022)

O desporto não apenas influencia o bem-estar físico, mas também o mental dos jovens atletas. Em um contexto onde as adversidades são predominantes, a conquista por meio do desporto representa um impulso fundamental para a autoestima. Essa vitória não só proporciona alegria, mas também contribui para a redução do risco de depressão e a diminuição dos níveis de ansiedade, um desafio significativo nas comunidades e favelas, apesar de ser pouco discutido.

Problematização

Moçambique possui uma estratégia para o desenvolvimento do desporto o qual se percebe que no período colonial a organização desportiva esteve intimamente ligada ao sistema político, onde a prática desportiva era privilegio de uma elite detentora do poder. Assim, a implantação de Infra-estruturas desportivas em Moçambique, à semelhança das outras colónias portuguesas, obedeceu às necessidades do Governo colonial de criar espaços para a ocupação dos tempos livres das minorias favorecidas.

O associativismo desportivo para as elites baseava-se em clubes com ligação directa à Metrópole e as grandes empresas existentes no país, como são os casos de Benfica, Sporting, Porto, Belenenses, Textáfrica, Metal Box. No entanto, a organização desportiva para as camadas desfavorecidas era de carácter regionalista e segregacionista, realçando-se o surgimento de agremiações tais como, Mahafil Islam, Inhambanense, Gazense, que tiveram papel relevante no aproveitamento dos talentos desportivos das zonas suburbanas.

As instalações construídas no país, em particular nos centros urbanos e em alguns aglomerados rurais, eram complementadas por outras infra-estruturas desportivas, edificadas nas escolas e unidades militares, servindo fundamentalmente à elite colonial. Naquela época, Moçambique constituía um dos principais vectores de fornecimento de talentos para o desporto português, o que se traduzia numa presença de praticantes moçambicanos, nos clubes de maior dimensão na metrópole e nas selecções portuguesas.

O primeiro Governo de Moçambique independente adoptou um sistema de desenvolvimento desportivo que assentava no princípio do alargamento do acesso a prática desportiva e educação física, como um direito de todos os moçambicanos.

Para atingir este objectivo, procedeu-se a implantação de um novo sistema adaptado aos interesses do processo revolucionário, designadamente a educação, formação e massificação desportiva, visando a criação do Homem Novo e a consolidação da Unidade Nacional.

A prática desportiva e o aumento de número de modalidades estenderam-se nas zonas urbanas, Peri-urbanas e rurais, resultando daí a proliferação de clubes e núcleos desportivos das mais variadas expressões.

A aprovação da Constituição da República de 1990, que consagra a economia de mercado e o sistema político multipartidário teve de algum modo repercussões na gestão do sistema desportivo nacional.

Com efeito, a retirada brusca da participação do Estado ou redução da sua participação não foi acompanhada de medidas de correcção gradual e limitou a capacidade de

intervenção dos clubes e demais agentes desportivos na realização das actividades desportivas. O afastamento aos quadros e velhas glórias na diáspora e a não existência de uma nova base de dados de antigos atletas, técnicos e dirigentes criou neles um sentimento de rejeição pela Pátria e não de mobilização para contribuírem activamente no processo de desenvolvimento do desporto.

Apesar da importância atribuída a prática do Desporto como uma actividade de extrema importância para o desenvolvimento social das comunidades, no Município de Maputo, a prática se limita em grande medida, ao movimento federativo e associativo, portanto o alcance dos benefícios da prática desportiva não estão em concordância com as exigências da globalização das práticas desportivas, sendo que a maior parte da comunidade, sente-se vedada deste privilégio, assim como as instituições e políticas públicas não estão a privilegiar os contextos da criação de infra-estruturas desportivas para a prática do desporto como forma de satisfação da comunidade.

Todo o cenário acima descrito faz com que exista atualmente uma carência de infra-estruturas condicentes com as exigências do desporto contemporâneo, bem como pouca motivação para a prática de actividade física e desportiva, principalmente em comunidades com elevada população jovem onde se encontra um grande número deles dedicam o seu tempo de lazer, a actividades que vão contra os princípios éticos e morais da sociedade, refere também destacar o uso limitado do carácter preventivo das doenças que afectam as nossas comunidades, especialmente onde os serviços médicos se tornam inacessíveis e em condições precárias. Assim, com base no potencial reconhecido e cientificamente fundamentado que o desporto tem para o desenvolvimento da sociedade, se coloca a seguinte **pergunta de partida**:

Problema científico:

- Como contribuir para a promoção da prática de actividade física e desporto nas comunidades do Município de Maputo?

Justificativa

A organização social, ao contrário do que se verificava na sociedade industrial, terá de ser pensada, tendo em conta o tempo livre e não o tempo comprometido com o trabalho.

A gestão do tempo de lazer através de actividades lúdicas desportivas, transformou-se numa questão crucial no quadro das preocupações sociais do dia-a-dia das comunidades.

Pertinente temática, entendendo o lazer e as actividades lúdicas desportivas como uma das necessidades dos nossos tempos, e o desporto como uma das vertentes mais fortes da sociedade actual, contribuindo para a melhoria das condições de vida e aspirações dos indivíduos em geral.

- **A nível académico**, contribuir com uma fonte de apoio as futuras pesquisas e planos intervenções no contexto da massificação desportiva nas comunidades;
- **A nível Social**, assegurar a melhoria da qualidade de vida das comunidades e a cultura desportiva, através da criação linhas orientadoras para os diferentes actores da sociedade, dentre públicos e privados para atenderem as especificidades das necessidades reais da comunidade para a massificação da prática da actividade física e desporto.
- **A nível pessoal**, necessidade de participar de forma activa na busca de soluções para uma maior resposta das politicas de massificação desportiva na comunidade.

Objectivo Geral:

- Elaborar um plano de Accão para contribuir na promoção da prática da actividade física e desporto no Município de Maputo

Objectivo específicos:

- Fundamentar teoricamente conceitos associados a promoção da pratica de actividade física e desporto nas comunidades;
- Diagnosticar os níveis de gestão desenvolvidos em função da promoção da prática da actividade física e desporto no Município de Maputo;
- Identificar acções necessárias em função da promoção da prática de actividade física e desporto no Município de Maputo;
- Demonstrar a validade do plano de acção elaborado através do critério de especialistas.

Hipóteses:

Um plano de acção baseado nas características das comunidades do Município de Maputo que garanta a construção e/ou reabilitação de infra-estrutura, assim como a capacitação de monitores, contribui na promoção da prática da actividade física e desporto.

CAPITULO II: REVISÃO BIBLIOGRAFICA

2.1. Conceito de Desporto

O Desporto, entendido como fenómeno social nos tempos modernos ou pós-modernos, teve as suas origens nos séculos XVIII e XIX, aquando da 1.^a revolução industrial, consequência da evolução das estruturas sociais nos campos da Educação, das Ciências, da Tecnologia e da Cultura da Grã-Bretanha, pátria do desporto moderno. Durante o século passado, o desporto varreu a face do planeta Terra. Proveniente das práticas lúdico-desportivas da sociedade agrícola, encontrou no paradigma industrial as condições propícias para o seu desenvolvimento.

A cientificidade das regras, a standardização das táticas e do treino, são aspectos fundamentais que identificam o desporto com o industrialismo (Pires 2003). De facto, o desporto, ao assumir a forma e a organização que hoje lhe conhecemos, tornou-se no maior fenómeno social do milénio. Segundo Rui Garcia (2002), “O tempo livre é uma das manifestações mais visíveis nesta transição secular”, ideia que é também corroborada por Bento (2004), afirmando que estamos “deixando uma sociedade onde grande parte da vida das pessoas adultas era dedicada ao trabalho e estamos caminhando em direcção a uma outra não mais fundada no trabalho, mas no tempo vago, na qual grande parte do tempo será e em grande parte do tempo será dedicada ao ócio criativo”.

Com opinião semelhante, citamos Pires (2003), “O tempo de trabalho e as oportunidades de emprego vão continuar a decrescer, pelo que as pessoas cada vez terão mais tempo livre. O futuro apresenta-nos assim um desafio, e a organização social, ao contrário do que se verificava na sociedade industrial, terá de ser pensada, tendo em conta o tempo livre e não o tempo comprometido com o trabalho. Segundo Pires (2003) “ a gestão do tempo de lazer através da cultura transforma-se numa questão crucial no quadro das preocupações sociais dos nossos dias”. Assim, entendendo o lazer como uma das necessidades dos nossos tempos, e o desporto como uma das vertentes mais fortes da sociedade actual, os dois conceitos não podem deixar de se complementar num processo de desenvolvimento humano, que o mesmo autor refere como “ não apenas a

satisfação das necessidades materiais do Homem, mas sobretudo, a melhoria das suas condições de vida e a sua contribuição para as suas aspirações em geral”.

Por outro lado, como refere Marivoet (2001), as transformações ocorridas na esfera produtiva vieram criar condições para que se efectivasse uma maior adesão às práticas desportivas. A maior sedentarização, assim como a urbanização crescente, criaram as condições para um anseio de uma actividade física, defendida por alguns médicos como importante contributo para o abaixamento da mortalidade nas sociedades. Todos estes factores obrigaram à definição de políticas de promoção desportiva e à criação de condições para o acesso generalizado à prática desportiva a todos os escalões etários.

O movimento da cultura física já enraizado na sociedade, que foi inicialmente consagrado pelo Conselho da Europa como o movimento do Desporto para Todos, surge, segundo alguns autores, com a ruptura com a sociedade industrial mecanizada, e veio a dar origem à consagração da Carta Europeia do Desporto Para Todos que aprovada pelos ministros Europeus reunidos na 7.ª Conferência, de 1992 em Rhodes, define Desporto da seguinte maneira: “ Entende-se por Desporto todas as formas de actividade física que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”. Na definição do conceito de desporto temos de atender a dois conjuntos de elementos: o primeiro conjunto, formado pelas capacidades naturais, as condições externas que nos elucidam sobre as acções desenvolvidas no desporto, e o segundo conjunto, valores intrínsecos do homem, o lúdico, rendimento e superação, que nos fornece pistas de alguns porquês e para quê. Do cruzamento destes dois conjuntos elementares, associado àquilo que a sociedade aceita como sendo valores do desporto, surge então, esta importante actividade.

Será ainda importante salientar que, nos tempos que vivemos, em plena globalização, o desporto e o praticante desportivo não se poderão alhear desta realidade, e, apesar da velocidade com que as notícias se espalham, e da facilidade de importação de novos valores, cabe também aqui, e com toda a legitimidade, considerar a cultura local como um bem a preservar e não algo a trocar por outras práticas. Refira-se apenas os jogos

tradicionais, que dão carácter a diferentes povos e culturas, e são um bem a preservar e a necessitar de um aprofundamento dos seus significados.

O desporto pode também ser definido, segundo Marivoet (1998) “ como um sistema institucionalizado de práticas competitivas, com dominante física, delimitadas, codificadas, regulamentadas convencionalmente, cujo objectivo é apurar o melhor concorrente, ou registar a melhor performance”. o conceito de desporto assentou em dois pontos fundamentais, que se podiam traduzir, por um lado, pela tentativa do poder político dominar o desporto, tentando implementar a sua ideologia nos jovens, e por outro lado, pelo desacordo verificado por parte dos profissionais, em desacordo com os processos adoptados pelo Estado Novo. No entanto, os anos 80 trazem alterações significativas. Alteram-se os entendimentos, os sentidos e as motivações para a prática do desporto (Serôdio, 2001). Vários autores têm identificado os benefícios que advêm da prática desportiva, nomeadamente a melhoria da condição física (melhoria da capacidade de rendimento geral), melhoria da qualidade de vida, redução do risco de doença coronária, redução do risco de desenvolver hipertensão, descida dos valores da hipertensão arterial (através da prática de actividades prolongadas), controlo/redução do peso corporal pela estimulação do consumo calórico, redução do risco de morte prematura, redução do risco de morte por doença cardíaca, aumento da resistência à fadiga, diminuição das insónias, melhoria na postura e equilíbrio. Para além dos benefícios atrás descritos, a prática de actividade motora tem um papel importante em termos psicológicos, nomeadamente no aumento da auto-estima, na redução dos níveis de ansiedade e eventuais sentimentos depressivos e no aumento da sensação de bem-estar.

Segundo Chaves (2004), vários são os factores que incidem na procura da prática desportiva, tendo apontados os seguintes:

- Gerais: a necessidade de uma maior relação social, o auto-conhecimento, a autoafirmação, o experimentar novas actividades e sensações.
- Específicos: prevenção para a saúde, manutenção e melhoria da condição física, procura na actividade física de novos valores sociais e sexuais que imperam na

sociedade actual (beleza, desenvolvimento corporal, etc), necessidade de relaxação e recuperação das tensões acumuladas durante o trabalho.

2.2. Algumas características-chave e benefícios do desporto comunitário são:

Acessibilidade: As atividades desportivas comunitárias devem ser acessíveis a todos os membros da comunidade, independentemente de sua idade, habilidade física, gênero, raça, etnia ou condição socioeconômica. Isso significa que os custos devem ser acessíveis e os programas devem ser adaptados para atender às necessidades de diversos participantes.

Participação e inclusão: O desporto comunitário enfatiza a participação ativa de todos os membros da comunidade, independentemente de seu nível de habilidade ou experiência desportiva. Os programas devem ser inclusivos e acolhedores para garantir que todos se sintam bem-vindos e valorizados.

Desenvolvimento pessoal e social: Além dos benefícios físicos do exercício, o desporto comunitário oferece oportunidades para o desenvolvimento pessoal e social. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, liderança, comunicação, resolução de problemas e respeito mútuo.

Envolvimento da comunidade: O desporto comunitário muitas vezes envolve parcerias com outras organizações locais, como escolas, governos municipais, empresas locais e organizações sem fins lucrativos. Essas parcerias podem ajudar a expandir o alcance dos programas desportivos e garantir que atendam às necessidades específicas da comunidade.

O desporto comunitário vem com a intenção de promover o desenvolvimento humano, elevando a saúde física e mental, construindo comunidades mais inclusivas e promovendo valores como igualdade, educação e respeito mútuo.

2.3. Evolução e Tendências Actuais das Práticas Desportivas

Não só pelo avanço das estruturas sociais, que integram o desporto, as práticas desportivas sofreram um enorme impulso no início do século XX a que não será alheia a implementação dos Jogos Olímpicos da era moderna. Efectivamente, verificou-se, no decorrer do século passado, uma verdadeira simbiose entre o desporto e outros sectores da sociedade nos vários domínios, fossem eles políticos, de saúde, espectáculo, publicidade ou comunicação social. O aumento dos tempos livres, a melhoria dos níveis de vida, a facilidade de transportes, a proliferação de instalações desportivas, o grande apoio de governos e autarquias, os patrocínios, permitiram a extraordinária expansão do Desporto durante o século XX. A prática desportiva constituiu-se como um habito cultural, o que significa dizer que ela só se efectiva, se na sociedade existirem valores que a defendam, que lhes dêem importância, e se as pessoas aderirem e esses mesmos valores. Se na primeira metade do século XX a cultura física valorizava a procura dos melhores níveis de performance, dirigindo-se para a competição, quer em termos organizacionais, quer em termos dos próprios praticantes, na segunda metade do mesmo século assistiu-se ao aparecimento de novos conceitos.

Estes defendem uma cultura física mais abrangente, generalizada a todos os escalões etários, em que os principais objectivos se prendem com a ocupação de tempos livres e a construção de estilos de vida saudáveis. Tratava-se do movimento desporto para todos. A crise da sociedade industrial e o advento de novos valores que valorizam o lazer e o tempo livre como espaço importante para a realização humana, surgidos na segunda metade do século XX, vieram reforçar o interesse no espaço social das práticas desportivas. No campo do desporto, surgem iniciativas que criticam a faceta de rendimento privilegiando o desporto para todos, ou a democratização do desporto.

Estas novas ideias aparecem nos países mais industrializados, promovendo a ideia de proporcionar a todos os cidadãos a oportunidade de prática desportiva com benefícios daí emergentes. Destes benefícios destacam-se a qualidade de vida associada à condição física e saúde pública, proporcionadas pela prática regular do desporto. Assim perspectivava-se que a prática desportiva regular contribuiria para a recuperação da

fadiga do trabalho, o aumento da produtividade e a diminuição dos gastos públicos com a saúde.

2.3. A Oferta e Procura Desportiva

2.3.1. Oferta Desportiva

A oferta desportiva existente numa região é um grande indicador da sua situação desportiva. Existem diferenças de vária ordem entre municípios, com origem directa na localização geográfica e grandeza geral das diversas regiões ou municípios do país.

O Desenvolvimento é um conceito de ordem quantitativa e qualitativa, que se baseia na melhoria das condições de vida e na satisfação das necessidades do Homem. Segundo Simões Lopes (1986, citado por Pires, 2007, pp. 218), o Crescimento, tendo uma dimensão unicamente quantitativa, é uma condição necessária ao processo de desenvolvimento, mas não suficiente, uma vez que o desenvolvimento pressupõe a criação de maiores ou novos desequilíbrios. Assim, o Desenvolvimento deve representar uma ideia de mudança social. (Pires, 2007)

O desporto sendo um fator de educação e cultura deve estar integrado no processo de desenvolvimento económico e social do país. Neste sentido, o Desenvolvimento do desporto deve ser tido em conta no quadro do processo de desenvolvimento social.

2.3.2. Factores de desenvolvimento

O autor Pires (2007) afirma que “os fatores de desenvolvimento do desporto são operadores de mudança e de progresso que têm por objetivo promover o desenvolvimento do desporto”. Os fatores de desenvolvimento pretendem modificar uma dada situação desportiva noutra que seja qualitativamente melhor. Segundo Cunha (2003), os fatores de desenvolvimento são instrumentos fulcrais para a definição, desenvolvimento e avaliação das políticas desportivas.

De acordo com Pires (2007), são os doze fatores de desenvolvimento do desporto:

1. Orgânica – os organismos nacionais e internacionais, governamentais e não governamentais que configuram, enquadram e fomentam o processo de desenvolvimento desportivo;
2. Atividades – ações de diversas modalidades desportivas;
3. Marketing – aplicado ao desporto, é o conjunto de técnicas que procura divulgar e fomentar a prática desportiva, satisfazendo as necessidades da população através da utilização mínima de recursos;
4. Formação – processo de aquisição ativa de conhecimentos, o que se traduz numa valorização técnica e humana dos participantes no processo desportivo;
5. Documentação – conjunto de produção literária de natureza desportiva;
6. Informação – engloba os mecanismos de transmissão de conteúdo de interesse desportivo pelos intervenientes que representam o processo desportivo;
7. Instalações – inclui as infra-estruturas necessárias à prática desportiva. As instalações englobam as áreas de prática desportiva como as unidades de apoio a esta (balneários, arrecadações, etc.);
8. Apetrechamento – engloba todo o equipamento necessário para a prática desportiva;
9. Quadros Humanos – indivíduos que participam no processo de desenvolvimento desportivo (praticantes, técnicos, dirigente, espectadores, etc.);
10. Financiamento – mecanismos que as organizações desportivas utilizam para obter os recursos financeiros fundamentais para a sua atividade;
11. Normativo – conjunto de legislação que envolve o sistema desportivo;
12. Gestão – conjunto de funções que levam as organizações a cumprir a sua missão.

Todos estes fatores combinados entre si vão dar origem a programas e projetos de desenvolvimento que visam a mudança e o progresso do desporto.

2.4. Alguns cenários que o desporto em comunidades carentes tem o poder de transformar

O desporto não apenas influencia o bem-estar físico, mas também o mental dos jovens atletas. Em um contexto onde as adversidades são predominantes, a conquista por meio do desporto representa um impulso fundamental para a autoestima. Essa vitória não só

proporciona alegria, mas também contribui para a redução do risco de depressão e a diminuição dos níveis de ansiedade, um desafio significativo nas comunidades e favelas, apesar de ser pouco discutido.

- **Desenvolvimento pessoal:** promove habilidades como liderança, trabalho em equipe, disciplina e resiliência.
- **Inclusão social:** o desporto em comunidades carentes quando bem distribuído, cria-se um espaço inclusivo que transcende barreiras sociais, promovendo a integração e a coesão comunitária.
- **Prevenção da violência:** o envolvimento em atividades desportivas oferece uma alternativa positiva ao envolvimento em atividades prejudiciais, como a violência, proporcionando um canal construtivo para a energia e o tempo dos jovens.
- **Melhoria na saúde física e mental:** a prática desportiva contribui para a promoção da saúde física, além de ser um valioso recurso na gestão do estresse e na promoção do equilíbrio emocional, pois durante as atividades o corpo humano libera hormônios da felicidade como a endorfina e a serotonina.
- **Oportunidades educacionais:** o desporto pode abrir portas para oportunidades educacionais, proporcionando bolsas de estudo, acesso a programas educacionais e desenvolvimento acadêmico.
- **Empoderamento feminino:** em muitas comunidades, o desporto desempenha um papel crucial no empoderamento das mulheres, desafiando estereótipos de gênero e contribuindo para reduzir desigualdades.

2.4. Benefícios da prática do desporto e actividade física

Neste sentido, existem diversos estudos (Wardle et al., 2006; Hootman et al., 2017) que nos indicam que este é um período ao qual devemos dedicar especial atenção, pois os comportamentos adotados nestes anos podem acarretar diversas alterações irreversíveis nos anos vindouros. No quotidiano, os jovens adultos vivem num ambiente caracterizado por um conjunto de fatores que influenciam e aumentam o risco de se tornarem obesos e hipertensos, colocando-os em risco de desenvolver um acentuado

número de patologias (Schocken et al., 2008). Outros estudos sugerem que os estudantes do ensino superior que praticam atividades físicas e desportivas podem beneficiar deste fator como um benefício para o seu bemestar físico, psicológico e social (Paulo et al., 2013). De entre inúmeros benefícios no âmbito da saúde, a manutenção ou o aumento da atividade física e desportiva pode ser a ferramenta mais eficaz no combate ao sobrepeso e à obesidade nesse período da vida (Kemmler et al., 2016).

Segundo o *Castro, M.M. 2019* e *Cocker, K. 2021* o Desporto trás vários benefícios aos praticantes e sociedade no da no geral, sendo:

1. Recuperar anos de vida para o corpo

Quando faz desporto de forma regular, melhora a capacidade cardíaca e reduz os riscos de doença cardiovascular, a principal causa de morte em muitos países. A Organização Mundial de Saúde aponta que a atividade física também ajuda a combater outras doenças, como cancro e diabetes. No caso dos mais jovens, a prática desportiva promove o crescimento saudável e desenvolvimento do corpo.

2. Perder peso

O desporto ajuda a combater a obesidade como doença. Mesmo que o seu objetivo não seja perder peso, pode beneficiar da aceleração do metabolismo que o exercício físico vai provocar. Na prática, será capaz de queimar gorduras de forma mais rápida.

3. Cuidar da saúde mental

É às endorfinas que o desporto deve a sua boa reputação. Quando há maior produção destes químicos no cérebro, somos invadidos por uma sensação de bem-estar físico e emocional. No fundo, sentimo-nos mais felizes. A prática desportiva ajuda a diminuir os níveis de stress e ansiedade e a combater algumas doenças mentais como a depressão. Além disso, fazer desporto também estimula a aprendizagem e o desenvolvimento de capacidades mentais, diz a Organização Mundial de Saúde.

Por outro lado, praticar desportos em equipa ou fazer atividades físicas com amigos pode ser um estímulo positivo para o bem-estar, por trabalhar o nível de pertença social e o convívio.

4. Expandir horizontes

Aqui, enriquece primeiro o seu horizonte cultural antes do bem-estar, mas estão relacionados. Fazer desporto permite aproveitar o bom tempo ao ar livre durante quase todo o ano. E há muitas modalidades onde pode juntar o passeio turístico ao exercício físico.

2.5. O papel do desporto na sociedade segundo

Presentemente, vivemos numa sociedade sedentária, em que o desporto tem vindo a adquirir uma importância cada vez maior. Os desportos são variados, mas têm de ter em comum regras e valores próprios que possam contribuir para o bem-estar de todos (Alto, 2024).

O desporto é um direito de qualquer cidadão, acessível a todos, quaisquer que sejam as suas capacidades ou interesses. O desporto constitui um fator de inserção, de igualdade, de participação na vida social, de tolerância, de aceitação das diferenças e de respeito pelas regras. Exemplo destes fatores é o caso dos atletas paraolímpicos que tantas medalhas têm conquistado, mas que nem sempre têm o seu devido reconhecimento.

O desporto é considerado um instrumento de mudança social significativo e consegue chegar a inúmeras pessoas em todo o mundo e, nesse sentido, pretende-se com este artigo mostrar como o desporto consegue, de facto, unir pessoas com estilos culturais e sociais completamente distintos. Primeiramente é dada ênfase ao papel do jogo como função social, isto é, a forma como o jogo exerce uma grande influência na sociedade.

O jogo ao estar enraizado na cultura e na sociedade, assume um papel de extrema importância para qualquer indivíduo na construção de relações sociais. Uma vez que funciona como uma “fuga” da realidade, permite às pessoas obter uma grande satisfação e extrair um grande prazer ao praticar uma dada atividade, conseguindo abstraírem-se de qualquer fenómeno problemático da vida quotidiana.

Para além da sua importância a nível social, cultural e pessoal, o jogo adquire também um papel vital a nível da formação e da educação das pessoas, estando inserido em métodos de aprendizagem para os alunos melhorarem a lógica e o raciocínio através de

atividades físicas e mentais que estimulam todos os processos afetivos, cognitivos, sociais, morais, culturais e linguísticos.

O jogo é, assim, uma atividade especial que consegue mover um conjunto enorme de pessoas. Consegue enfeitiçar-nos porque nos entregamos a ele e é através do jogo que expressamos tudo o que sentimos.

Após realçar o papel do jogo, torna-se imperioso analisar o papel do desporto como fator de mudança social e consegue-se compreender que o desporto é algo útil para a nossa vida e que as pessoas o praticam cada vez mais com regularidade e que assume um impacto significativo nos media e na sociedade.

O desporto, de facto, afeta a nossa vida em diferentes níveis e a sua importância ganha uma maior relevância quando é atribuída ao lazer, melhorando a comunicação entre as pessoas e promovendo a igualdade de géneros, com o intuito de prevenir conflitos de discriminação raciais, culturais e étnicos.

O desporto é assim uma importante ferramenta de aproximação e de integração de pessoas, fazendo com que a ONU declarasse, em 2005, o ano do desporto, tornando claro que é um meio para promover a educação, a saúde, o desenvolvimento e a paz no mundo.

Nesse sentido, é necessário mostrar na prática como o desporto consegue provocar mudanças sociais e como tal, numa última fase, são dados exemplos reveladores em como o desporto pode ser usado para mudar o mundo.

2.5.1. O jogo como função social

Com o propósito de analisar o papel que o desporto tem numa sociedade torna-se imprescindível compreender o papel do jogo e a maneira como este consegue influenciar milhões de pessoas. De acordo com Huizinga (2000, pág.24), o “jogo é uma atividade ou uma ocupação voluntária, praticada dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente aceites, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão, alegria e de uma consciência de ser diferente da «vida quotidiana».”

Huizinga (2000) explora o conceito de jogo como uma atividade de grande prazer lúdico em que as pessoas conseguem, de facto, abstrair-se de todos os problemas do quotidiano e entregarem-se ao jogo, por vezes de uma forma séria, retirando do mesmo uma grande satisfação pessoal, pois é através do jogo que as pessoas expressam o que sentem, o que o torna muito importante para a nossa vida.

Todo este entusiasmo e satisfação, mesmo a “fingir”, não deixa de tirar valor e importância para as pessoas, porque funciona como uma “fuga” da realidade. O facto de as pessoas procurarem a superação e a vitória, aumenta ainda mais a motivação de querer jogar, em que a tensão sobe e o prazer de querer vencer aumenta mais ainda, isto é, “O jogo lança sobre nós um feitiço: é "fascinante", "cativante". Está cheio das duas qualidades mais nobres que somos capazes de ver nas coisas: o ritmo e a harmonia” (Huizinga, 2000, pág. 12).

Huizinga (2000) reforça a ideia que o jogo já existe antes da própria cultura, tornando-o num fenómeno universal, não só para os seres humanos como também para os animais, uma vez que estes não esperaram que os homens os ensinassem a brincar. Torna-se assim parte integrante de uma tradição e da cultura de uma sociedade, pois as pessoas ao jogarem tornam-se livres, melhoram a criatividade, o fortalecimento do espírito e do corpo, podendo, ainda, ser jogado ao longo da vida sem que a idade interfira.

Huizinga (2000) indica que o aspeto lúdico do jogo está presente em todos os processos culturais da vida social e que o espírito competitivo, sendo mais antigo que a cultura, molda tudo à nossa volta. Como exemplo temos o ritual que advém do jogo sagrado; a poesia que nasceu do jogo; a música e a dança eram jogo puro; o saber e a filosofia eram originárias de competições religiosas, assim como as regras da guerra eram baseadas em modelos de jogo. Consegue-se, desta forma, afirmar que a cultura está enraizada no jogo desde as suas fases primitivas.

Os jogos lúdicos assumem, também, uma importante função social ao nível da aprendizagem na educação e formação. De acordo com Santos (2010, pág.3), “Os jogos lúdicos oferecem, aos alunos, diversas situações/problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planeados e livres que permitam à criança uma vivência no que diz respeito às experiências com a lógica e o raciocínio, permitindo atividades físicas e mentais que

favorecem a sociabilidade e estimulando as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas. ”

A atividade lúdica, seja para animais ou para seres humanos, compreende sempre um sistema de regras que não podem ser desrespeitados. Todos os jogos são dotados de regras que se forem desobedecidas, “implica o fim do mundo do jogo. O jogo acaba: O apito do árbitro quebra o feitiço e a vida "real" recomeça” (Huizinga, 2000, pág. 12).

Huizinga (2000) indica que as regras dão ao jogo um certo “controle”, uma vez que a tensão está presente e assume-se como um elemento importante no jogo. Este tipo de tensão (que significa incerteza), faz com que o jogador queria triunfar à custa do seu próprio esforço, procurando exceder-se e colocando-se à prova para conseguir vencer. As regras estão delineadas para que as pessoas não ultrapassem os limites do aceitável e respeitem sempre as regras de jogo.

Huizinga (2000) explica que o motivo do jogo ser tão especial e característico, de forma a cativar milhões de pessoas, reside no seu mistério, isto é, a ideia de que o jogo “é só *nosso*” e não dos outros, faz com que dentro daquele círculo as leis e os costumes do quotidiano percam o seu propósito e entremos num mundo de fantasia, que é manifestado, pela sua maioria, pelos jovens, mas também pelos adultos por se entregarem de corpo e alma àquele momento.

2.5.2. O desporto e a mudança social

Após percebermos qual o papel do jogo e como ele influencia a cultura e a sociedade em que estamos inseridos, é essencial olhar para o desporto como um fator de mudança social.

O desporto faz parte do nosso dia-a-dia e assume-se como um dos fenómenos mais importantes da sociedade contemporânea. Para isso, basta observarmos o impacto que o desporto tem vindo a ter nos cidadãos e o tempo que é despendido pelos meios de comunicação social a divulgar informações sobre o tema; os vários eventos organizados por diversas instituições, em todo o mundo, sobre o desporto na sua generalidade e as dinâmicas sociais e culturais implicadas. Pode-se então afirmar que o desporto consegue

de facto afetar diversos níveis: pessoais, comunitários, sociais, culturais, económicos, políticos e diplomáticos.

Segundo a Comissão Europeia, no Livro Branco sobre o desporto da Comissão das comunidades Europeias de 2007, “O desporto atrai os cidadãos europeus: a maioria deles participa regularmente em atividades desportivas. Gera valores importantes, como o espírito de equipa, a solidariedade, a tolerância e a competição leal (fair play), contribuindo assim para o desenvolvimento e a realização pessoais. Promove a contribuição ativa dos cidadãos comunitários para a sociedade e, conseqüentemente, a cidadania ativa. A Comissão reconhece o papel essencial do desporto na sociedade europeia, em particular quando esta precisa de se aproximar mais dos cidadãos e de lidar com as questões que a eles dizem diretamente respeito” (Comissão, 2007).

O desporto contribui de forma importante para a coesão económica e social e para uma maior integração na sociedade. Todos os residentes devem ter acesso ao desporto. Por conseguinte, há que ter em conta as necessidades e a situação específicas dos grupos sub-representados e o papel especial que o desporto pode representar para os jovens, as pessoas com deficiência e os mais desfavorecidos. O desporto pode igualmente facilitar a integração na sociedade dos migrantes e das pessoas de origem estrangeira e promover o diálogo intercultural” (Comissão, 2007).

De acordo com a Comissão Europeia (2007), o desporto estimula a ideia comum de pertença e de participação, uma vez que pode também constituir uma ferramenta importante para a integração dos imigrantes. Neste sentido, é importante criar espaços para a prática de desporto e apoiar as atividades desportivas, de modo a permitir aos imigrantes um melhor acolhimento na sociedade.

De acordo com Louise Frechette, Secretária-Geral Adjunta da ONU no World’s Sports Forum 2000: “O poder do Desporto é muito mais do que simbólico. Vocês são os motores do crescimento económico. Vocês são uma força para a igualdade de género. Vocês podem trazer a juventude e outros marginalizados, fortalecendo o tecido social. Vocês podem promover a comunicação e ajudar a acabar com as divisões entre as pessoas, comunidades e nações inteiras. Vocês podem dar um exemplo de fair-play”.

Este ponto de vista de Louise Frechette, reflete-se no compromisso da ONU em designar o desporto como meio de promover a educação, a saúde, o desenvolvimento e a paz no mundo. Nesse sentido, as Nações Unidas declararam, em 2005, o ano do desporto, afirmando que o mesmo desempenha um papel fundamental na melhoria da vida das pessoas e que deve ser incluído de uma forma mais sistemática em todas as comunidades e sociedades (Coalter, 2006).

“O desporto é, assim, considerado como um condutor mundialmente reconhecido de aproximação de populações e comunidades. Constitui-se como um código de comunicação tão espontâneo como eficaz, potencialmente mobilizador do desenvolvimento da afetividade, expressividade, disciplina, criação de valores éticos e estéticos, hábitos de higiene, entre outros” (Lima, 2011).

Lima (2011), reforça a ideia que a valorização do papel do desporto como exercício físico, mas também como forma de prevenção de futuras doenças, é essencial para o processo de inserção social.

Thomas Bach, salientou, num discurso na Assembleia Geral da ONU, a importância que o desporto tem na promoção da igualdade de género, da inclusão social, na construção da paz e prevenção de conflitos. Bach destacou, ainda, que o desporto assume um papel essencial no avanço da agenda para o desenvolvimento sustentável, da ONU, afirmando que o desporto é um parceiro natural para a realização da agenda e que liderará o desenvolvimento global nos próximos 15 anos.

Conclui-se que o desporto é considerado como um dos fenómenos sociais mais importantes e pode-se dizer que tem servido para a melhoria da comunicação entre as pessoas, como uma âncora linguística positiva. O desporto também se apresenta como uma necessidade no que respeita à aprendizagem e formação educativa das pessoas (Freitas, 2000). O desporto é igualmente importante na transmissão de valores essenciais como o trabalho de equipa, disciplina ou amizade, sendo que a prática de atividade física é especialmente benéfica para a melhoria de saúde mental e física, tornando-se importante no que respeita à luta contra a obesidade. O desporto é, assim, considerado como uma excelente alternativa para desviar as pessoas de atividades sedentárias como a televisão, os jogos de vídeo, a internet, etc. É também considerado

como uma ferramenta essencial na luta de todos os tipos de discriminação, mas também um meio de integração para comunidades imigrantes (Lima, 2011).

2.5.3. O desporto e a mudança social na prática

O desporto em geral tem uma particularidade de mobilizar massas e mover multidões, em que lhes é inculcido um espírito de pertença a uma comunidade porque as pessoas vivem o desporto como algo único (Neto, s.d.). Um excelente exemplo interno é o caso do Europeu que Portugal organizou em 2004 em que o seleccionador nacional, Luís Filipe Scolari, pediu a toda a população portuguesa para colocar as bandeiras nas janelas em sinal claro de apoio à seleção nacional de futebol. Este apelo reivindicou a união outrora esquecida pelos portugueses e, ainda nos dias de hoje, essa tradição ainda é visível (Amnistia Internacional, 2008).

A organização *Sports Without Borders*, realizou, em 2009, um projeto denominado, *The AFL Peace Team*, que tinha como objetivo construir relações entre as comunidades palestinianas e judaicas através da criação de uma equipa palestino-israelense, de forma a competir na *Internacional Cup AFL*. Esta iniciativa fez com que atletas israelitas e palestinianos convivessem uns com os outros, pondo de lado o conflito de décadas entre as duas cidades promovendo o espírito de companheirismo e solidariedade, ao longo de todo o torneio.

Outro exemplo de como o desporto pode ser visto como uma ferramenta de mudança social poderosa, foi a exposição fotográfica que a UEFA albergou em 2010, durante a oitava edição do Campeonato do Mundo de Futebol de Rua dos Sem-Abrigo, que decorreu no Rio de Janeiro. De acordo com uma notícia publicada no site da UEFA (organizadora do evento), estas fotografias mostraram como o desporto (neste caso o futebol), pode ser usado como catalisador de questões sociais, como é o caso dos sem-abrigo. A exposição fotográfica, teve como missão contar histórias, através das fotografias, sobre como o desporto pode ajudar a alterar a vida de uma criança, de um adulto, de uma família e até mesmo de uma comunidade.

Agora, analisando um caso mais complexo, Nelson Mandela conseguiu usar o desporto para unir uma população, proclamando os seus ideias de igualdade e liberdade, vivendo

sob princípios que se intercetam enquanto representante máximo da comunidade, enquanto pessoa e enquanto praticante de desporto (boxista). Este feito de Nelson Mandela (que deu origem a um filme realizado por Clint Eastwood, denominado “*Invictus*”), começou a 11 de fevereiro de 1990, data em que foi libertado da prisão, depois de uma vida inteira dedicada à luta contra o *apartheid* e de passar 27 anos na prisão (Helal e Amaro, 2011).

No ano de 1995 (cinco anos após deixar a prisão e um ano depois de ter sido eleito o presidente do país), quando ainda o país sul-africano estava a sair de um regime de segregação racial, Nelson Mandela tinha a esperança de conseguir unir a nação e encontrou no campeonato do mundo de rãguebi o motivo para o fazer (Helal e Amaro, 2011).

A equipa de rãguebi da África do Sul não era a favorita a vencer o torneio, apesar de ser a anfitriã. E jogo a jogo os atletas foram superando as expectativas e foram vencendo os adversários até chegar à grande final que seria jogada com a seleção de rãguebi da Nova Zelândia, os grandes favoritos a vencerem o torneio (Helal e Amaro, 2011).

Antes do apito inicial da partida, Nelson Mandela tem o que é considerado um dos gestos mais emblemáticos da sua carreira política, em que aparece com o equipamento dos Springboks cumprimenta todos os jogadores perante um estádio completamente cheio. O treinador da seleção neozelandesa refere que aquele momento foi marcante “Não sabíamos que aconteceria daquela forma. Quando Nelson Mandela apareceu no campo com a camisa Springbok, o público explodiu em júbilo. É a experiência mais assombrosa que vivi num estádio de rãguebi”. Até mesmo o ponta neozelandês Jonah Lomu, não ficou indiferente com o momento da aparição de Nelson Mandela, “Era como se a pressão mudasse completamente para o nosso lado, já que eles tinham Nelson Mandela.”

África do Sul vence a favorita Nova Zelândia e Nelson Mandela tinha, assim, coroado os seus esforços e dado um passo decisivo com o propósito de construir uma nova nação com o feito incrível do rãguebi. Mandela consegue, através do desporto, promover a integração nacional e criar uma única identidade para a população sul-africana, iniciando um processo de pacificação do país pondo fim a anos de lutas raciais (Helal e Amaro,

2011). De acordo com Carlin, citado por Helal e Amaro (2011), Mandela afirma que o “o Desporto tem o poder de mudar o mundo [...] o poder de unir pessoas que têm pouco em comum”.

2.6. Desporto: Um Campo de Intervenção Para o Serviço Social

As teorias provenientes, sobretudo, da Sociologia do Desporto são fundamentais para o entendimento do conceito de desporto actual, bem como a sua abrangência e importância enquanto fenómeno regulador e influenciador, tornando-se indispensáveis para a abordagem que se pretende ter neste estudo.

Sobre o desporto e os comportamentos individuais, mais especificamente na abordagem do desporto enquanto mecanismo e instrumento com potencialidades para a intervenção social com o objectivo de, por um lado encontrar um potencial inovador campo de intervenção para o Serviço Social, e por outro tentar aperfeiçoar os métodos e abordagens já existentes, com a experiência que este tipo de intervenção pode permitir.

Ao nível do Serviço Social, têm existido esforços na exploração do tema, sobretudo através da criação de programas que potenciem o desporto, principalmente na melhoria do bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos, mas também nas questões relativas à sua inclusão social, como é o caso do estudo Sport for Development Peace and Social Justice (Shincke et al.,2012) em que são abordados diversos temas como a prevenção criminal através de programas desportivos de ocupação de tempos livres ou a utilização do desporto como instrumento de educação e formação acerca do VIH. De facto, os projectos de intervenção baseados no desporto são bastante utilizados, por exemplo em contextos comunitários, de integração de jovens em risco ou de pessoas com deficiências, no entanto a abordagem que pretendo analisar neste estudo é a da possível articulação e, sobretudo, integração do Serviço Social na estrutura das instituições e associações desportivas.

A evolução dos valores presentes nas dinâmicas desportivas e o crescimento da sua importância enquanto instrumento de bem-estar social fez do Desporto um direito para os cidadãos de determinada sociedade, inclusivamente cabe ao Estado salvaguardar este direito, através da criação de infra-estruturas, programas de desporto escolar e

sénior, isto é criar condições para a prática generalizada do desporto para a melhoria do bem-estar e saúde das populações.

Os valores que se transmitem, as relações que se estabelecem e as aprendizagens transferíveis dos contextos desportivos para outros contextos da vida através da prática do desporto devem ser analisadas de um ponto de vista muito mais aprofundado, para além da simples actividade desportiva, por exemplo um grupo de crianças que na rua disputam um jogo de futebol, estão a ser reforçados laços e valores sociais como a entreatajuda e o companheirismo, ou um grupo de idosos que se junta numa associação para praticar uma caminhada estão, também, a trabalhar para a sua inclusão social, as análises têm de ultrapassar o simples acto de praticar desporto. As instituições desportivas têm grandes potencialidades para os seus jovens atletas a nível social, escolar e comunitário permitindo, por exemplo, a aquisição de competências para a vida e melhor orientação escolar e profissional. Tal como explorado por Marivoet (2002), no desporto encontra-se um espaço social de interacção cujo desenvolvimento depende do ritmo de evolução da sociedade, produzindo e reproduzindo nos sujeitos, que nele interagem, as mesmas necessidades sociais e os mesmos valores que se experimentam noutros espaços.

A presença predominante de outros desportistas nas redes de sociabilidade onde se inserem os atletas, quer se trate de amigos da escola, do clube ou do local de residência, bem como a presença das diferentes origens sociais nas diferentes práticas e modalidades, indicam-nos que o desporto constitui um interesse partilhado, potenciador de relações sociais. Os envolvimentos em práticas desportivas, inseridas em quadros de competição, decorrem de valores socioculturais e recebem a influência dos espaços sociais onde os atletas se inserem. Assim, e como Luschen (1984) argumentou, pode-se afirmar que actualmente as instituições desportivas actuam, em paralelo com as instituições de ensino, por exemplo, como um dos espaços na sociedade que podem permitir uma mobilidade social ascendente.

2.7. Conceptualização do Plano de Acção

2.7.1. Conceito de plano de acção

Toda e qualquer organização precisa de um guia de trabalho para alcançar uma meta e, muitas das vezes, essas metas são alcançadas por via de um plano de trabalho, comumente designado, por várias organizações, por plano de acção.

O autor Clarke (2010) recorreu ao dicionário para imnciar a sua reflexão sobre o tema, onde mostra-nos que “plano” significa um esquema para realizar uma proposta; O planeamento de acções, podendo ser descrito como um conjunto acordado de objectivos e acções para alcançar os resultados desejados.

O plano de acção é uma ferramenta eficiente para acompanhar as actividades, independentemente do seu gênero, garantindo que ocorram de acordo com os objectivos traçados, podendo ser simples ou robusto, mas que possa conter informações sobre **os** objectivos, acções, responsáveis e o período de realização (De Paula 2016).

Para Itshner (2012), o plano de acção ajuda a alcançar um objectivo. Ou seja, só existirá um plano de acção se existir um determinado intento.

Em linhas gerais, um plano de acção tem um foco, gere o tempo de uma acção, segue uma sequência e devem responder positivamente aos objectivos desejados, ou seja, ele deve auxiliar no alcance dos intentos. Essas são as linhas de pensamento que os autores acima referidos fazem menção e as enfatizam para o sucesso de um propósito organizacional.

2.7.1. Passos (Estrutura) para a elaboração de um plano de acção

Toda e qualquer acção que será registrada como parte de um plano, deve seguir uma sequência para que tenha maior possibilidade de monitoria e sucesso. De Paula (2016) mostra alguns passos a seguir para montar um plano promissor:

- **Iniciação**

Neste passo deve-se definir um objectivo, através dele poder-se-á definir todo o resto. É também crucial que quem elabora o plano tenha conhecimento da área em questão para que o processo e o resultado sejam eficientes.

- **Planeamento**

Após a definição clara das metas planeamento é o que sustentará toda estruturação. Neste passo são definidas as principais atividades e respectivos recursos para executá-las. Faz-se a elaboração de um cronograma, determinar os responsáveis e o orçamento.

- **Execução**

Nesta fase, tudo que foi anteriormente escrito é colocado em prática. Deve-se analisar a execução de cada uma das atividades porque é nesta etapa que ficarão evidentes os possíveis erros que poderão prejudicar o decorrer do plano.

- **Monitoramento**

Acompanhar a evolução geral do plano de ação é crucial, bem como definir no cronograma os períodos em que fará essa análise. Neste passo identificam-se e corrigem-se os erros e se necessário, poderá modificar algum ítem dos passos anteriores para garantir a sua eficácia.

- **Encerramento**

O Plano de ação deve ser revisto e transferir as informações para um documento que o permita fazer o acompanhamento adequado, em forma de relatório. É importante para retroalimentar os próximos processos de criação de Planos de Ações com os aprendizados adquiridos.

Por outro lado, Clarke (2010) diz que existem 3 (três) chaves cruciais para se montar um plano de acção robusto e alcançável: análise, escolha e implementação.

Na análise, o objetivo é olhar para as suas capacidades (forças e fraquezas); na escolha faz-se uma lista de principais objectivos possíveis, decidindo a estratégia, o caminho e as ferramentas a usar; na implementação põe-se o plano em prática, garantindo o envolvimento dos profissionais da área para um melhor resultado.

Segundo Jhonata Tales (2017), o conteúdo de um plano de acção deve basear-se nos seguintes pontos a seguir:

1. Que serviços serão realizados (Actividade);
2. Quando serão realizados;
3. Que recursos serão usados;
4. Tempo gasto em cada serviço;
5. Custo de cada serviço;
6. Quem serão os responsáveis;
7. Materiais aplicados;
8. Máquinas necessárias.

Para os autores citados acima, as fases de planificação incluem principalmente a iniciação ou a análise (onde se definem os objectivos), o planeamento ou a escolha (decidem-se as estratégias, ferramentas, acções e os recursos a usar) e a execução ou a implementação (onde coloca-se em prática tudo decidido nos passos anteriores).

Para montar a planilha (em documento Word, Excel, etc.), é fundamental fazerem-se algumas perguntas que darão desenvolvimento ao passo a passo do plano de acção, conforme ilustra Jhonata Tales (2017). Para este trabalho, serão descartados os itens relacionados com o custo, podendo ser exclusivo a cada gestor de cada piscina desportiva, não obstante ser um item crucial para as mesmas.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

O presente capítulo aborda acerca dos meios usados para elaborar o presente trabalho.

Foi aplicado o método teórico, tendo sido feita uma revisão bibliográfica para colher as informações científicas trazidas por outros autores especialistas na área em estudo e também possibilitou fazer um seguimento sequencial da mesma. Trata-se de um trabalho de carácter qualitativo, onde pretende-se investigar ideias a partir das perspectivas dos gestores desportivos nas comunidades visando conhecer a real vivência no campo através da colecta de dados, através da aplicação de questionários (Víctora, 2000). Usou-se o método descritivo porque foi necessário fazer a descrição dos factos e fenómenos da realidade da gestão do desporto nas comunidades em estudo. Segundo Triviños *apud* Gerhardt & Silveira (2010), pesquisa descritiva exige uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar, visando fazer descrição dos factos e fenómenos de uma determinada realidade.

Far-se-á a examinação e registro dos factos observáveis, de forma objectiva, sem deixar que as opiniões, os sentimentos e as emoções influenciem no trabalho científico, recorrendo assim ao método da Observação científica.

E desta forma, vai se analisar os dados e fazer a elaboração do Plano de Acção, após a implementação da estatística descritiva, onde será aplicada a medida de Tendência Central (caracteriza a tendência central ou “centro de massa”) e a de Dispersão (procura refletir sobre o espalhamento dos dados em torno do centro).

3.1. Técnicas e instrumentos de recolha dados

A colecta de dados foi feita num intervalo de quatro (04) semanas, no período de 15 de Junho a 15 de Julho, através de entrevistas. Foram desenvolvidos e validados dois guiões, um direccionado aos gestores desportivos e outro direccionado aos munícipes. Foram um total de 189 pessoas.

A pesquisa Bibliográfica constituiu a base do presente estudo, foi necessário o fundamento teórico para melhor compreender a área em estudo, uma vez que pesquisas relacionados já foram realizadas e através delas obteve-se informações mais concretas.

Dentre a literatura usada para o estudo têm-se: artigos científicos, livros, manuais técnicos, legislações, planos governamentais e informações obtidas em sites fiéis da internet.

3.2. População e Amostra

A pesquisa teve como população os gestores e munícipes da Cidade de Maputo e a amostra foi seleccionada por conveniência, envolvendo 9 gestores desportivos 189 munícipes, sendo três por cada Bairro.

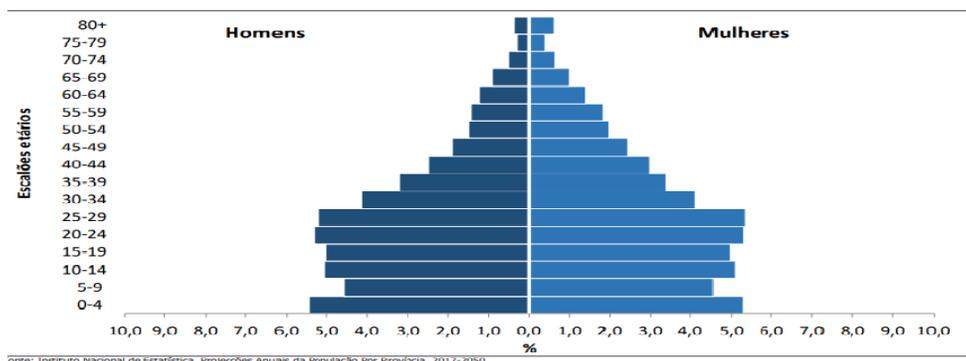
Foi ainda estabelecido no presente estudo, uma ligação entre os objectivos estabelecidos e as questões que foram inclusas nos instrumentos de recolha de dados bem como os itens que constam na ficha de observação científica, a fim de obter os dados que pudessem responder aos mesmos objectivos. Quanto às questões éticas, em primeira instância, apresentou-se os objectivos do questionário aos entrevistados, em como seria o processo, tranquilizou-se em relação ao sigilo das informações solicitadas e colhidas, que só seriam usadas literalmente para fins académicos sem mencionar nenhum nome, respeitando a autonomia dos mesmos.

3.3. Caracterização do local de estudo

Maputo é a cidade capital de Moçambique, conhecida também por “Xilunguíní Cidade das Acácias e Pérola do Índico e situa-se no extremo sul do País, ocupando uma superfície de 346.77km². A Oeste é limitada pelo Vale do Infulene que o separa do Município da Matola, a Este, pelo Oceano Índico, a Sul pelo Distrito de Matutuine e, a Norte, pelo Distrito de Marracuene.

O Município de Maputo é constituído por um Governo eleito (Conselho Municipal de Maputo - CMM) e um governo representativo do governo central (Conselho de Serviço de Representação de Estado da Cidade de Maputo – CSRECM), desde 1980 tem o estatuto de Província. O Município tem uma população 1.130.318 habitantes (Anuário Estatístico- Maputo Cidade 2022), sendo a maioria jovem, o que implica maior atenção a esta faixa etária na acção governativa.

Figura 1. Pirâmide etária da população por sexo segundo grupo de idades, Município de Maputo, 2022



O Município de Maputo possui 63 bairros inseridos em 07 Distritos Municipais, nomeadamente:

1. Distrito Municipal KaMpfumu

Bairros: Alto Maé A, Alto Maé B, Central A, Central B, Central C, Coop, Malhangalene A, Malhangalene B, Polana-Cimento A, Polana-Cimento B e Sommerschield;

2. Distrito Municipal de Nhlamankulu

Bairros: Aeroporto A, Aeroporto B, Chamanculo A, Chamanculo B, Chamanculo C, Chamanculo D, Malanga, Minkadjuine, Munhuana, Unidade 7 e Xipamanine;

3. Distrito Municipal KaMaxakeni

Bairros: Mafalala, Maxaquene A, Maxaquene B, Maxaquene C, Maxaquene D, Polana Caniço A, Polana Caniço B e Urbanização;

4. Distrito Municipal KaMavota

Bairros: 3 de Fevereiro, Albazine, Costa do Sol, F.P.L.M., Ferroviário, Hulene A, Hulene B, Laulane, Mahotas, Mavalane A e Mavalane B;

5. Distrito Municipal KaMubukwana

Bairros: 25 de Junho A, 25 de Junho B, Bagamoyo, George Dimitrov, Inhagóia A, Inhagóia B, Jardim, Luís Cabral, Magoanine A, Magoanine B, Magoanine C, Malhazine, Nsalene e Zimpeto;

6. Distrito Municipal KaTembe

Bairros: Inguide, Incassane, Guachene, Chali e Chamissava;

7. Distrito Municipal KaNyaka

Bairros: Ribzwene, Inguane e Nhaquene.

O maior distrito e o com maior concentração da população é o Distrito Municipal KaMavota e o distrito que apresenta maior densidade populacional é o Distrito Municipal KaMaxakeni.

Figura 2: População por sexo, superfície territorial e densidade populacional

Distrito	População (hab.)			Estrutura percentual			Superfície (km ²)	Densidade (hab./km ²)
	HM	H	M	HM	H	M		
Cidade de Maputo	1 130 318	549 638	580 682	100,0	100,0	100,0	346	3 267
Distr. Mun. KaMpfumo	79 676	38 164	41 513	7,0	6,9	7,1	12	6 640
Distr. Mun. Nhlamankulo	132 967	64 765	68 203	11,8	11,8	11,7	8	16 621
Distr. Mun. KaMaxaqueni	204 634	100 848	103 786	18,1	18,3	17,9	12	17 053
Distr. Mun. KaMavota	341 908	166 232	175 676	30,2	30,2	30,3	108	3 166
Distr. Mun. KaMubukwana	334 774	161 700	173 074	29,6	29,4	29,8	53	6 316
Distr. Mun. KaTembe	30 125	14 890	15 235	2,7	2,7	2,6	101	298
Distr. Mun. KaNyaka	6 234	3 039	3 195	0,6	0,6	0,6	52	120

Fonte: INE, Instituto Nacional de Estatística

A esperança de vida no Município de Maputo tem vindo a registar melhorias face as políticas governamentais implementadas e, entre 2018 a 2021, a esperança de vida evoluiu de 61,9 para 62,9 anos e o Índice de Desenvolvimento Humano está na categoria do médio, tendo alcançado o nível de 0.631 em 2021.

Figura 3: Índice de Desenvolvimento Humano 2018-2021

Ano	Dados				Índices de Dimensão			IDH
	Esperança de Vida a nascença (anos)	Média de anos de escolaridade (anos)	Anos de Escolaridade Esperados (anos)	PIB per capita (em USD)	Esperança de Vida	Educação	Renda	
2018	61,9	7,4	16,7	2 312,9	0,645	0,713	0,524	0,622
2019	62,2	7,4	16,7	2 426,7	0,650	0,713	0,532	0,627
2020	62,6	7,4	16,7	2 260,0	0,655	0,713	0,520	0,624
2021	62,9	7,4	16,7	2 472,7	0,660	0,713	0,535	0,631

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

O Município de Maputo é dotado de uma rede de vias de acesso rodoviárias e ferroviárias, assim como o Aeroporto e Porto de Maputo, que a ligam aos principais

centros urbanos do País e aos Países do *interland* e do resto do mundo, que faz com que tenha um papel estratégico nacional e internacionalmente e dispõe ainda de um conjunto de serviços bancários, seguros, segurança pública e privada e de telecomunicações que faz dela uma Cidade potencialmente económica para se investir e estar.

3.4. Processo de validação do Plano de Acção e dos Instrumentos

Para este nível de pesquisa, é imprescindível validar os instrumentos e o plano de acção e para tal, julga-se a Validação face a face a melhor para este tipo de pesquisa. Validação face a face é uma validação de conteúdo em que se procura identificar se os itens selecionados para o estudo estão medindo o que realmente se deseja medir. Discute-se também se o significado e a relevância do indicador estão evidentes por si só (Bowling, 1997). A validação será feita através da submissão e aprovação dos instrumentos e do plano, por pesquisadores/especialistas da área de conhecimento. Dessa forma poder-se-á trilhar por um caminho rumo a implementação de um plano que certamente será eficaz. Desta forma, atingiremos o resultado desejado respondendo positivamente ao objectivo deste trabalho.

Características avaliadas nos instrumentos de avaliação e plano de acção:

- Coerência entre o conteúdo e os objectivos traçados;
- Qualidade Técnico-Científico;
- Relação de comunicação entre os técnicos e os utentes;
- Nível de percepção dos utentes sobre a segurança e manutenção;
- Nível de competência/formação dos técnicos e gestores das piscinas desportivas;
- Eficácia na aplicação dos mesmos.

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Apresentação dos Resultados

4.1.1. Diagnóstico das Infra-estruturas Desportivas Municipais

- 1. Distrito Municipal KaMpfumu (5 Campos)

Tabela 1- Tabelas Diagnóstico das Infra-estruturas Desportivas Municipais

Nº	Bairro	Tipo de Instalação	Dimensões (metros)	Tipo de piso	Vedação	Iluminação	Tipo de Gestão	Regularização	Observação
1	Malhangalene	Campo de futebol: Malhangalene (Shoprite)	130.77/81.59	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica Certidão	- Em requalificação (Construção de um edifício multifuncional e um campo de Futebol Moderno)
2	Malhangalene	Arena da Praça de Touro		Pelado irregular	Possui	Sem iluminação	Municipal	Possui Planta Topográfica	- Mau estado de conservação e encontra-se e encontra-se encerrado.

3	Sommerchiel d	Campo de futebol: Zona Militar		Pelado e irregula r	Não possui	Sem iluminaçã o	Comunitári a	Possui Planta Topográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em bom estado; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
4	Polana Cimento	Parque dos Continuador es		Possui	Possui	Estatal	Certidão	<p>Possui: Pista de corrida, Circuito para Skate, campo basquetebol. Restaurantes, bancada, Caixa de salto, Gaiola para lançamento de dardo e martelo e espaço para lançamento de piso</p>
5	Sommerchiel d	Quadra desportiva polivalente		regular	Possui vedaça o	tem iluminaçã o	Comunitári a	Possui Planta Topográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em bom estado; - Tem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.

• 2. Distrito Municipal Nhlamankulu (10 Campos)

Nº	Bairro	Tipo de Instalação	Dimensões	Tipo de piso	Vedação	Iluminação	Tipo de Gestão	Regularização	Observação
1	Unidade 7	Campo de futebol: Mangueiras	69.94/31.28	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em mau estado; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
2	Chamanculo“ C”	Campo de futebol: Kape Kape	109.8/69.5	Pelado regular	Possui uma vedação deficitária	Inuminação Deficiente	Comunitária	Possui Planta Topográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Balizas em bom estado; - Possui um espaço para pista do atletismo - O campo possui bancadas, centro social e balneários. É usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito e campeonato da Cidade

3	Chamanculo "C"	Campo de futebol: Pão Nosso		Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Não Regularizado	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em mau estado; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
4	Chamanculo "A"	Campo de futebol: Fura Rede	44.35/35.30	Pelado regular	Não Possui	Sem Iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Possui balizas em estado razoável. - Não possui bancadas nem balneários. . É usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito e campeonato da Cidade
5	Chamanculo "D"	Campo de futebol: Zixaxa	147,48/117,37	Pelado e irregular	Deficitária	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica e Certidão	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas num bom estado, necessitando do fornecimento de redes. - Não possui bancadas nem balneários - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro , do Distrito e campeonato da Cidade

6	Aeroporto "B"	Campo de futebol: Aeroporto "B" (Campo da Protal)	135.30/79.13	Pelado e regular	Possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	- Possui Balizas em bom estado; - Com bancadas, escritório e balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
8	Xipamanine	Campo de futebol: Victoria	94.28/59.93	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	- Possui Balizas em bom estado; - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
9	Munhuana	Campo de Habitação	109.68/76.20	Pelado Regular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	Possui Balizas em estado razoável; - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.

10	Xipamanine	Campo Polivalente (Ntsidya)		Pavimentado Irregular	Não possui	Sem iluminação	Municipal	Não Regularizado	Possui Balizas em estado razoável; Tabelas em mau estado - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos
----	------------	-----------------------------	--	-----------------------	------------	----------------	-----------	------------------	---

• **3. Distrito Municipal KaMaxakeni (6 Campos)**

Nº	Bairro	Tipo de Instalação	Dimensões	Tipo de piso	Vedação	Iluminação	Tipo de Gestão	Regularização	Observação
1	Mafalala	Campo de futebol Campinho de Mafalala	52.21/32.12	Pelado Irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária (Associação de Futebol de Bairro de Mafalala)	Possui Planta Topográfica	- Possui Balizas em mau estado; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.

2	Urbanização	Campo de futebol de Urbanização	102.49/92.50	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária(ADERBO)	Possui Planta Topográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em estado razoável; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
3	Polana Caniço "A"	Campo de futebol: 7 de Abril	91.68/73.77	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em mau estado; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
4	Polana Caniço "A"	Campo de futebol: Fura Rede	88.05/54.66	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em mau estado; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários;

									- O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
5	Polana Caniço "B"	Campo de futebol: Célula "H"	95.47/39.79	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	- Possui Balizas em estado razoável; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
6	Maxaqene "D"	Campo da Soveste	100.65/41.25	Pelado e irregular	Possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	Possui Balizas em estado razoável; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito

• 4. Distrito Municipal KaMavota (16 Campos)

Nº	Bairro	Tipo de Instalação	Dimensões	Tipo de piso	Vedação	Iluminação	Tipo de Gestão	Regularização	Observação
1	Hulene "A"	Campo de futebol: Estádio de Hulene		Pelado Regular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Não Regularizado	-Possui Balizas em bom estado , necessitando do fornecimento de redes. -Possui uma pequena bancada, -Não tem balneários -O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
2	Hulene "B"	Campo de Futebol: <u>Sporting</u>	95.67/64.81	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	- Possui Balizas em bom estado - Sem redes. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
3	Hulene "B"	Campo de Futebol: Campo de Xipelopeluni	96.43/51.40	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	- Possui Balizas em péssimo estado; -Sem redes. - Não possui bancadas nem balneários - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.

4	Mavalane	Campo de futebol: Mavalane A (<u>Karzo</u>)	96.64/60.79	Pelado regular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em estado razoável; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
4	Romão	Campo de futebol: <u>Romão</u>	113.14/116.04	Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em estado razoável; - Sem redes; - Sem bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
6	Mahotas	Campo de futebol: <u>Mahotas</u>	75.56/50.20	Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em estado razoável, - Sem redes; - Sem bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.

7	Mahotas	Campo de futebol: Manchester	100.0/97.7	Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta Topográfica	- Possui Balizas estado razoável; Sem redes; - Sem bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
8	Mahotas	Campo de futebol: <u>Oriental-2</u>	93.74/60.21	Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta topográfica	- Possui Balizas em mau estado; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
9	Mahotas	Campo de futebol: Ajax		Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Não regularizado	- Possui Balizas em mau estado; - Sem redes; - Sem bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito

10	Albasine	Campo de futebol: <u>Benfica</u>		Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Nao regularizado	Possui Balizas em mau estado; - Sem redes; - Sem bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
11	Albazine	Campo de futebol: <u>Oriental-1(Sport)</u>		Pelado Rregular	Vedado	Sem iluminação	Comunitária	Nao regularizado	- Possui Balizas em bom estado; - O campo possui escritório - Possui uma vedação em alvenaria a meia altura - Não possui bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos.
12	Costa de Sol	Campo de Futebol: Xitoluanine		Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Nao regularizado	- Não possui Balizas - Não possui redes. - Sem bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.

13	Pescadores	Campo de Futebol: Mufese		Pelado regular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Não regularizado	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em Bom estado - possui redes. - Sem bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
14	Mapulanguene	Campo de Futebol: ADPP		Pelado regular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Não regularizado	
15	Chiango	Campo de Futebol: Chiango	103.34/78.98	Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta topográfica	<p>Possui balizas razoável, sem rede, sem bancadas e nem balneários</p> <p>O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.</p>
16	Albasine	Quadra desportiva							Em construção

• 5. Distrito Municipal KaMubukwana (13 Campos)

Nº	BAIRRO	Tipo de Instalação	Dimensões	Tipo de piso	Vedação	Iluminação	Tipo de Gestão	Regularização	Observação
1	Inhagoia	Campo de futebol: <u>Futebol</u>		Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Não regularizado	- Possui Balizas em estado razoável; - Sem redes; - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
	Bagamoio	Campo de futebol: <u>Bagamoio</u>	80.4/67.8	Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta topográfica	- Possui balizas em estado razoável; - Sem redes; - Sem bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
3	Bagamoio	Campo de Futebol: <u>Khodamo</u>	123.10/67.07	Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta topográfica	Possui balizas em estado razoável; - Sem redes; - Sem bancadas e nem balneários. - Vedado

									- O campo é usado para eventos desportivos do bairro e do Distrito
4	Bagamoio	Campo de futebol: <u>Enafrio</u>		Pelado irregular	Vedado	Sem iluminação	Comunitária	Não regularizado	<ul style="list-style-type: none"> - Possui balizas em estado razoável - Vedado em alvenaria - Sem bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
5	<u>George Dimitrov</u>	Campo de futebol: <u>George Dimitrov</u>	39.63/25.72	Pelado irregular	Vedado	Sem iluminação	Comunitária		<ul style="list-style-type: none"> - Possui balizas em mau estado; - Sem redes. - Sem redes; - Sem bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito

6	<u>George Dimitrov</u>	Campo de Futebol Xicolonhe	84.97/41.89	Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	<ul style="list-style-type: none"> - possui balizas em estado razoavel - Sem bancadas e nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
7	Malhazine	Campo de futebol: <u>Malhazine</u>	132.0/112.5	Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em estado zoável; - Sem redes; - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
8	Magoanin e "C"	Campo de futebol: <u>Shel</u>	Pelado Irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em mau estado; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.

9	Zimpeto	Campo de futebol: <u>Zimpeto</u>	109.0/66.19	Relvado regular	Vedado	Sem iluminação	Municipal		<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em bom estado com redes; - Possui bancadas, escritório e balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
10	Zimpeto	Campo de Futebol: São Paulo	100.69/86.29	Pelado irregular	Vedado	Sem iluminação	Comunitária		<ul style="list-style-type: none"> Possui Balizas em mau estado; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
11	Magoanin e "C"	Campo de futebol: <u>Centro Recreativo</u>	191/128.10	Pelado irregular	Não vedado	Sem iluminação	Comunitária		<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em estado razoável; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.

12	Magoanin e "A"	Campo de futebol: <u>Magoanine "A"</u>	114.62/90.9	Pelado irregular	Não vedado	Sem iluminação	Comunitária	Possui planta topografica	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em mau estado; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
13	Magoanin e "A"	Campo de futebol: <u>Espirito Santo</u>	Pelado irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui planta topográfica Certidão	<ul style="list-style-type: none"> - Possui Balizas em mau estado; - Sem redes. - Sem bancadas e nem balneários; - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.

• 6. Distrito Municipal KaTembe (15 Campos)

Nº	Bairro	Tipo de Instalação	Dimensões	Tipo de piso	Vedação	Iluminação	Tipo de Gestão	Regularização	Observação
1	Guaxene	Campo de futebol: <u>Guaxene</u>		Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Não possui planta topográfica	-Possui Balizas em péssimo estado; sem redes. -Não possui bancadas nem balneários -O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
2	Guaxene	Campo de futebol: <u>QUA/Beira mar</u>	120.21/92.76	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Clube Beira Mar	Possui planta topográfica	-Possui Balizas em péssimo estado; - Sem redes. -Não possui bancadas nem balneários

									-O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
3	Guaxene	Campo de Amor(espço)	129.45/83.68	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui planta topográfica	Espaço baldio
4	Chali	Campo de basquetebol		Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Não Regularizado	-Não possui tabelas, -Possui balizas para andebol e futebol salão -Sem redes. -Possui bancadas em mau estado -O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito

5	Chali	Campo de Futebol: Capoeiras	116.04/75.52	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui planta topográfica	<p>Possui Balizas em péssimo estado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sem redes. -Não possui bancadas nem balneários -O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
6	Chali	Espaço Elevação 49		Piso irregular		Sem iluminação	Comunitária	Não possui planta topográfica	Espaço Baldio
7	Inguide	Campo de futebol: <u>Inguide</u>	131.10/78.19	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui planta topográfica	<p>-Possui Balizas em péssimo estado;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Sem redes. -Não possui bancadas nem balneários -O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.

8	Inguide	Campo de futebol: <u>Académica</u>		Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Não Regularizado	-Possui Balizas em péssimo estado; -Sem redes. -Não possui bancadas nem balneários -O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
9	Incassane	Campo de futebol: <u>Unidade africana</u>		Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Nao Regularizado	-Não possui balizas. -Não possui bancadas nem balneários -O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
10	Incassane	Campo de Futebol: <u>Chipanhola</u>		Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Não Regularizado	-Não possui balizas.

									-Não possui bancadas nem balneários -O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.
11	Incassane	Campo de Futebol: Marinha	133.28/104.79	Pelado e Regular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui planta topográfica	Possui balizas. Possui bancadas em mau estado -O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
12	Incassane	Espaço para futuro Complexo Desportivo	15ha	Pelado e Regular	Não possui	Sem iluminação	Municipal	Possui planta topográfica	Espaço para futuro Complexo desportivo
13	Incassane	Campo de Aguias Negras		Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Municipal	Nao Regularizado	Possui Balizas em bom estado; -Tem redes.

									<p>-Não possui bancadas nem balneários</p> <p>-O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.</p>
14	Chamissava	Campo de futebol: <u>Aldeias</u>		Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Nao Regularizado	<p>Possui Balizas em bom estado;</p> <p>-Tem redes.</p> <p>-Não possui bancadas nem balneários</p> <p>-O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito.</p>
15	Chamissava	Campo de Futebol: <u>Benfica</u>		Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Nao Regularizado	<p>-Possui Balizas em péssimo estado.</p> <p>-Não possui bancadas nem balneários</p> <p>-O campo é usado para eventos desportivos do</p>

									Bairro e do Distrito.
--	--	--	--	--	--	--	--	--	-----------------------

• **7. Distrito Municipal KaNyaka (11 Campos)**

Nº	Bairro	Tipo de Instalação	Dimensões	Tipo de piso	Vedação	Iluminação	Tipo de Gestão	Regularização	Observação
1	Inguane	Campo de futebol: Pondje	88.49/66.22	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui planta topográfica	- Possui balizas em material precário, não tem redes. - Não possui bancadas nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
2	Inguana	Campo de de Futebol: Santa Maria '- Inguane	70.16/53.93	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui planta topográfica	- Possui balizas em material precário, não tem redes. - Não possui bancadas nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito

3	Inguane	Campo de Futebol: Lhalucwane		Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Não Regularizado	<ul style="list-style-type: none"> - Possui balizas em material precário, não tem redes. - Não possui bancadas nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
4	Inguane	Campo de Futebol: Xipfalinine	119.27/116.28	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui planta topográfica Certidão	<ul style="list-style-type: none"> - Possui balizas em material precário, não tem redes. - Não possui bancadas nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
5	Inguane	Campo de Futebol: Farol		Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui planta topográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Possui balizas em material precário, não tem redes. - Não possui bancadas nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito

6	Nhaquene	Campo de futebol: Mapanga	95.21/71.73 .05	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui planta topográfica	-Possui balizas em material precário, sem redes. - Não possui bancadas nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
7	Nhaquene	Campo de Futebol: CrossRoad		Pelado	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Não regularizado	-Possui balizas em material precário, sem redes. - Não possui bancadas nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
8	Nhaquene	Quadras desportiva polivalente		regular	Possui vedação	Tem iluminação	Comunitária	Possui planta topográfica	Campo para modalidades de salão
9	Ribjuene	Campo de futebol: Municipal KaNyaca Chixuane	101.33/62.2 5	Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária	Possui Planta topográfica	- Possui Balizas em péssimo estado, necessitando de reabilitação e fornecimento de redes. - Não possui bancadas nem balneários

									- O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
10	Ribjuene	Campo de futebol: Chissano		Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária		-Possui balizas em material precário, sem redes. - Não possui bancadas nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito
11	Ribjuene	Campo de Futebol: Bubucuíne		Pelado e irregular	Não possui	Sem iluminação	Comunitária		-Possui balizas em material precário, sem redes. - Não possui bancadas nem balneários. - O campo é usado para eventos desportivos do Bairro e do Distrito

Feita a observação directa as infra-estruturas desportivas de utilidade pública existentes nos Distritos Municipais e entrevista aos gestores desportivos municipais e monitores comunitários, foi constatado que na sua maioria oferecem condições para a prática de modalidades desportivas em campos terraplanados, sendo o Futebol a modalidade que tem a praticabilidade nas actuais condições que são oferecidas pelas infra-estruturas existentes. No total 76 Infra-estruturas públicas desportivas, 92.1% são Campos de Futebol e 7.9 % Campos Polivalentes, sendo por distrito: KaMpfumu 05,

Nhlamankulu 10, KaMaxakeni 06, KaMavota 16, KaMumbukwana 13, KaTembe 15 e KaNyaka 11 Campos. Outras constatações são a falta de manutenção das infra-estruturas desportivas, falta de áreas de apoio como balneários, guarnições, balizas e iluminação pública. Por outro lado, surge a questão de fraca actividade física e desportiva, sendo que a mesma acontece de forma esporádica e ocasional na maior parte dos campos, derivada a fraca capacitação dos monitores e gestores desportivos comunitários, bem como a inexistência de uma figura ligada a Administração distrital de coordena a actividade física e desporto, em representação das entidades públicas e municipais.

4.2. Discussão de Resultados

4.2.1. Plano de acção para contribuir na promoção da prática da actividade física e desporto no Município de Maputo

Aegundo Paulo 2016, o plano de acção é uma ferramenta eficiente para acompanhar as actividades, independentemente do seu género, garantindo que ocorram de acordo com os objectivos traçados, podendo ser simples ou robusto, mas que possa conter **informações sobre os** objectivos, acções, responsáveis e o período de realização. O presente documento apresenta um Plano de Acção virado para a promoção da prática desportiva nas comunidades. Foi elaborado com base num estudo feito em nos distritos da cidade de Maputo, em que a sua solução tem como base as características específicas comuns que cada um deles apresenta. O objectivo do plano de acção é de contribuir para a promoção da prática de actividade física e desporto nas comunidades, sendo que a ideia principal do Plano é dar uma visão geral das ações necessárias para garantir a implementação de cada componente da ferramenta apresentada, de acordo com detalhes cruciais encontrados na literatura e manuais sobre a gestão e promoção do desporto comunitário. O plano abarca acções

como de formação e contratação e/ou alocação do pessoal técnico, periodicidade da execução de actividades, ferramentas necessárias e facilita na identificação das responsabilidades.

Tabela 2: Plano de Acção para contribuir na promoção da prática da actividade física e desporto no Município de Maputo

PLANO DE ACÇÃO						
Nº de Ordem	Actividade	Acção	Recurso	Periodicidade e/Frequência	Responsável	Observação
1.	Divulgação da importância da prática de actividade física e desporto	Realizar actividades de marketing e divulgação dos benefícios da prática de actividade física e desporto.	<ul style="list-style-type: none"> • Material de promoção e divulgação • Humanos • Financeiros 	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Monitores/agentes comunitários ; • Coordenadores distritais; • Gestores Públicos da Cidade; 	Uso de referências desportivas (Atletas)
2.	Capacitação para gestores e monitores desportivos comunitários em matérias transversais de promoção e gestão de infra-estruturas desportivas.	Oferecer cursos de formação adequada ao trabalho específico ao nível dos Bairros dos Distritos Municipais;	<ul style="list-style-type: none"> • Financiamento do curso de formação 	Trimestral e/ou Semestral	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores distritais; • Gestores Públicos da Cidade; 	Parceria com as Instituições de Ensino da área desportiva, no âmbito das actividades de extensão académica.

3.	Identificar as potencialidades desportivas do distrito	Analisar a disponibilidade das condições existentes para a prática de actividade física e desporto nos Bairros: Infra-estruturas, Monitores e Agentes Desportivos.	<ul style="list-style-type: none"> • Humanos 	Anual	<ul style="list-style-type: none"> • Monitores/agentes comunitários ; • Coordenadores distritais; • Gestores Públicos da Cidade; 	
4.	Criar uma Figura de Coordenação do Desporto na Estrutura Orgânica da administração pública dos Distritos Municipais	Potencialização dos Distritos com pessoal qualificado na Gestão e massificação do Desporto	<ul style="list-style-type: none"> - Financeiros - Instalações - Materiais - Humanos 	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Gestores Públicos da Cidade; 	Necessário uma equipa de técnica qualificada (Medio Profissional e Superior em Ciências do Desporto) para apoiar o Distrito no trabalho de monitoria, acompanhamento e implementação dos programas de massificação,

						para além da estrutura já existente ao nível das Direções da Cidade.
5.	Estabelecer parcerias com instituições desportivas e afins.	Criação de programas de massificação desportiva envolvendo os clubes, associações e federações desportivas	<ul style="list-style-type: none"> • Humanos • Materiais 	Anual	<ul style="list-style-type: none"> • Monitores/agentes comunitários ; • Coordenadores distritais; • Gestores Públicos da Cidade; 	
6.	Envolver os agentes económicos e empresas sedeadas nos Distritos Municipais nos programas de promoção desportiva	Desenvolver acções de marketing para o patrocínio das actividades de promoção de actividades físicas e desportivas	<ul style="list-style-type: none"> • Humanos • Materiais 	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Monitores/agentes comunitários ; • Coordenadores distritais; • Gestores Públicos da Cidade; 	Participação no âmbito da Responsabilidade Social das Empresas e Agentes Económicos.

7.	Adequar as Infra-estruturas desportivas as exigências contemporâneas	Reabilitação das Infra-estruturas já existentes para a sua melhor funcionalidade e adequação.	<ul style="list-style-type: none"> • Financeiros • Materiais • Humanos 	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Gestores Públicos da Cidade; 	Desenvolvimento de acções de marketing de mobilização de parceiros para o co-financiamento no âmbito da responsabilidade social e associação das marcas com as comunidades.
		Construir novas instalações desportivas polivalentes para atender um maior número de modalidades e actividades físicas e necessidades dos praticantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Financeiros • Materiais • Humanos 	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Gestores Públicos da Cidade; 	
8.	Promover actividades competitivas comunitárias	Promoção de Torneios comunitários nos diferentes níveis: <ul style="list-style-type: none"> - (i) Bairro: envolvendo os quarteiros/Zonas; - (ii) distrital: envolvendo todos os Bairros; e - (iii) municipal: envolvendo todos os Distritos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Financeiros • Materiais • Humanos 	Semestral	<ul style="list-style-type: none"> • Monitores/agentes comunitários ; • Coordenadores distritais; • Gestores Públicos da Cidade; 	Desenvolvimento de acções de marketing de mobilização de parceiros para o Patrocínio/Apoio no âmbito da responsabilidade social e associação das marcas com as comunidades.

9.	Reforçar as áreas de apoio, segurança e o saneamento de meio nos recintos desportivos comunitários já existentes.	Colocação de Sistema de iluminação público com recurso a candeeiros Solares para melhorar a segurança e prática de actividade física no período nocturno, para atender um maior numero de praticantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Financeiros • Materiais • Humanos 	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores distritais; • Gestores Públicos da Cidade; 	Desenvolvimento de acções de marketing para a mobilização de parceiros.
		Construção de Balneários com áreas de guarnição dos materiais e equipamentos desportivos (Bolas, Mecos, Rede e etc dos monitores comunitários)	<ul style="list-style-type: none"> • Financeiros • Materiais • Humanos 	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores distritais; • Gestores Públicos da Cidade; 	

10.	Instalar de equipamentos comunitários nos recintos desportivos para torná-los mais atrativos a aderência pelos munícipes, em particular pelas crianças, adolescentes e jovens.	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de equipamentos de diversão (escorrega, baloiço e etc.) • Colocação de Bancos de Estar; • arborização • Instalação de Praças Digitais de Wi-Fi Grátis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Financeiros • Materiais • Humanos 	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores distritais; • Gestores Públicos da Cidade; 	Desenvolvimento de acções de marketing para a mobilização de parceiros.
-----	---	--	---	------------	---	---

Fonte: *Elaboração própria*

O presente Plano de Acção tem a finalidade de responder ao objetivo geral de contribuir para a promoção da prática de actividade física e desporto nas comunidades do Município de Maputo, usando ferramentas de gestão diversificadas que concorrem para o alcance do objeto preconizado, com destaque para: Requalificação e adequação de infra-estruturas desportivas já existentes, incorporando as áreas de apoio, construção de novas infra-estruturas, criação de serviços como Instalação de Wi-Fi e parque de diversão (jardim e bancos de estar), capacitação de gestores e monitores desportivos, accoes de marketing para o financiamento das atividades desportivos comunitárias e entre outras.

4.2.2. Validação dos Resultados a partir dos Critérios de Especialistas

Neste capítulo é apresentada a discussão dos resultados, tomando como base o processo de validação do plano de acção desenvolvido. Como indicador de qualidade da proposta, são tidos em conta os critérios de alguns especialistas seleccionados com base na sua experiência na área e nos seus resultados relativamente a alguns indicadores do coeficiente de argumentação sobre o tema de pesquisa.

É crucial saber se a mesma tem o potencial para ser aplicada e trazer resultados satisfatórios. Procedeu-se com a validação face a face, focando na relação entre o conteúdo criado o objectivo do que realmente se pretende medir. Foram submetidos e respondidos 198 questionários juntamente com o plano de acção, o que os permitiu fazer uma avaliação sincera do plano e assim como dar o seu parecer. O questionário é composto por quatro dimensões, nomeadamente:

- **Viabilidade:** este que visa avaliar aspectos relacionados com a pertinência, operacionalidade, aplicabilidade e funcionalidade do plano de acção
- **Consistência:** foram avaliados aspectos de coerência, objectividade, transformação e participação;
- **Confiabilidade:** avalia o propósito, a lógica, a aptidão e a confiabilidade do plano de acção;
- **Legitimidade:** avaliação dos aspectos da autenticidade, transcendência, justificação e a sua utilidade.

A seguir, prossegue-se com a ilustração do resultado da validação, ilustrando a tendência das respostas num exemplar do questionário usado e a posterior debruçar, em termos descritivos e percentuais, sobre a significância dos mesmos dados. Foi usado o modelo de Lickert, com a seguinte escala de avaliação:

- Excelente – 10
- Muito bom – 9
- Bom – 8
- Suficiente – 7
- Insuficiente – 6

Tabela 3 - Respostas dos especialistas

Dimensão	Indicadores	Descrição do indicador	10	9	8	7	6
Viabilidade	Pertinência	Orientação para um determinado objectivo	28.57%	0.00%	23.81%	4.76%	0.00%
	Operacionalidade	Acesso a implementação de seus componentes	14.29%	52.38%	33.33%	0.00%	0.00%
	Aplicabilidade	Fornecer uma acção para atingir o objectivo definido	23.81%	47.62%	28.57%	0.00%	0.00%
	Funcionalidade	Utilizável para o desempenho eficaz de suas operações	9.52%	47.62%	33.33%	9.52%	0.00%
Consistência	Participativo	Exige e depende da participação ativa e comprometida dos envolvidos.	28.57%	57.14%	14.29%	0.00%	0.00%
	Transformador	Permite alcançar mudanças no contexto que intervém	28.57%	52.38%	14.29%	0.00%	0.00%
	Coerência	Facilita a análise de conexões entre componentes	19.05%	42.86%	38.10%	0.00%	0.00%
	Objetividade	É projetado, executado e controlado em bases reais de materialização	14.29%	66.67%	19.05%	0.00%	0.00%
Confiabilidade	Confiabilidade	Probabilidade de cumprir o funcionamento para um determinado propósito	14.29%	57.14%	28.57%	0.00%	0.00%

	Propósito	Define o estado futuro que deseja alcançar	42.86%	33.33%	23.81%	0.00%	0.00%
	Aptidão	Adequado para cumprir o propósito para o qual foi projetado	28.57%	38.10%	33.33%	0.00%	0.00%
	Lógica	Evidenciar o raciocínio no procedimento utilizado	23.81%	42.86%	33.33%	0.00%	0.00%
Legitimidade	Justificação	Indica as razões que o tornam necessário	28.57%	52.38%	19.05%	0.00%	0.00%
	Autenticidade	Apresenta características distintivas que o caracterizam	28.57%	42.86%	14.29%	14.29%	0.00%
	Utilitário	Fornece benefícios para o contexto em que será aplicado	33.33%	42.86%	23.81%	0.00%	0.00%
	Transcendência	Possibilidade de aplicação no contexto estudado e em outros	28.57%	42.86%	23.81%	4.76%	0.00%

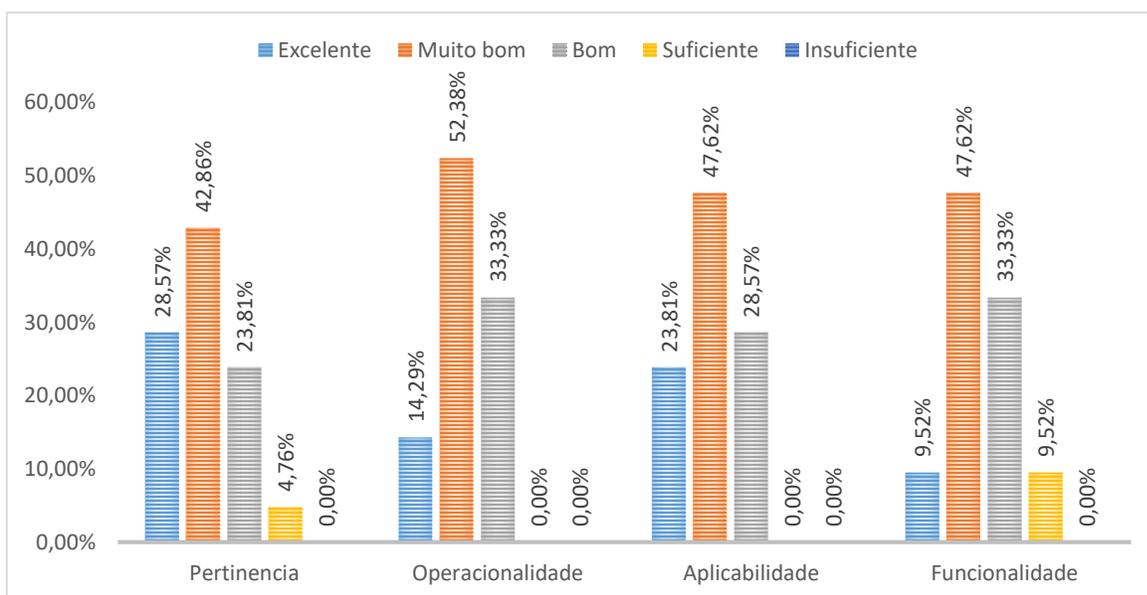
Fonte: Elaboração própria

Como se pode verificar na tabela anterior, os resultados à primeira vista são positivos uma vez que a maioria dos indicadores são avaliados com os valores mais elevados da escala, o que nos permite assumir que desde o início há aceitação por parte dos especialistas para o plano de acção elaborado que será analisado graficamente para cada um dos critérios de qualidade.

a) Viabilidade

De acordo com os dados da tabela acima, é possível observar que as respostas se centraram positivamente na escala nove, o que significa que para esta dimensão, plano de acção é avaliado em “Muito bom”. Mais detalhado, os especialistas vêem o plano de acção como uma ferramenta orientada para alcançar o seu objectivo, facilita em relação ao acesso a implementação das suas tarefas, ele fornece uma acção para atingir o objectivo definido e é considerado utilizável para o desempenho eficaz de suas operações.

Gráfico nr. 1 - Viabilidade

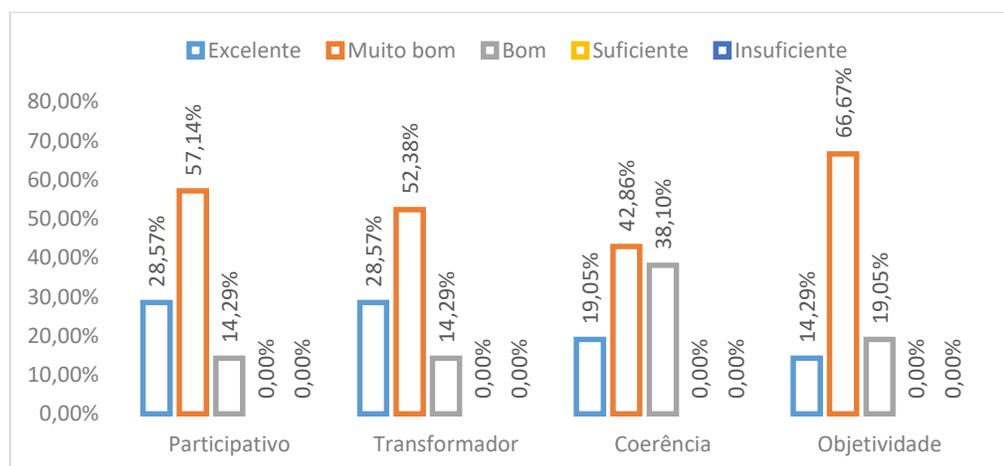


Fonte: Elaboração própria

b) Consistência

Para a presente dimensão, a avaliação também é positiva, como “Muito bom” (escala nove), confirmando a concordância na sua exigência e dependência na intervenção activa e comprometida dos responsabilizados, ela permite alcançar mudanças no contexto que intervém, facilita a análise de conexões entre componentes do plano de acção, ele é projectado, executado e controlado em bases reais de materialização, mostrando ademais um adequado relançamento eternamente entre os seus componentes.

Gráfico nr. 2 - Consistência

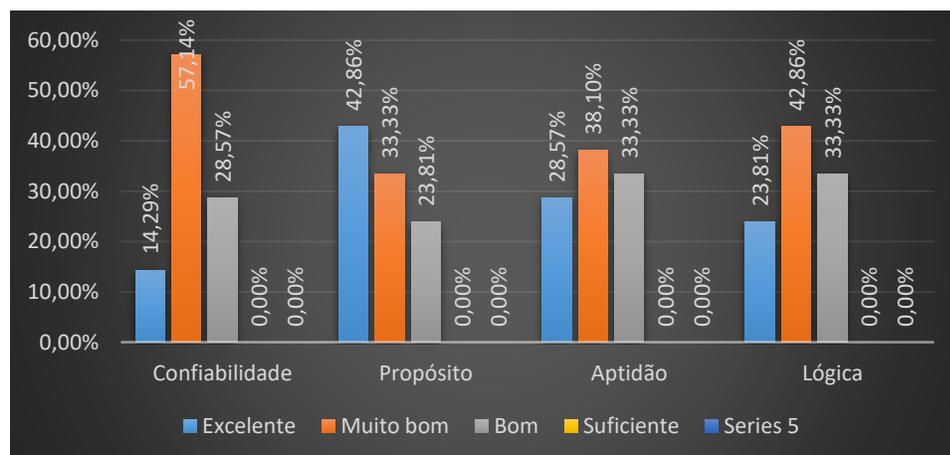


Fonte: Elaboração própria

c) Confiabilidade

Não diferente das dimensões anteriores, também apresenta uma avaliação positiva, com destaque na escala nove, que aprova o plano de acção como sendo “Muito bom”. Para os aspectos que a avaliam, aprovou-se a sua probabilidade de cumprir o funcionamento olhando para o seu propósito, ele define o estado futuro que deseja alcançar, é considerada adequado para cumprir o propósito para o qual foi projectado e evidencia o raciocínio no procedimento utilizado.

Gráfico nr. 3 - Confiabilidade

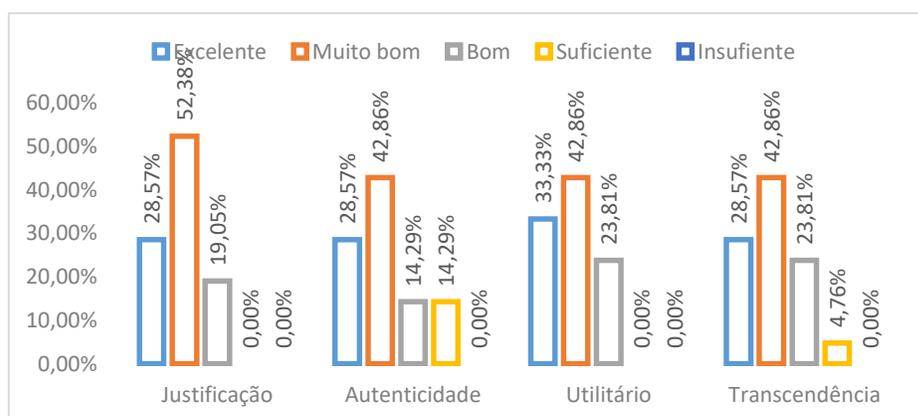


Fonte: Elaboração própria

d) Legitimidade

Esta dimensão representa a quarta e última avaliada e em termos percentuais, a sua classificação centrou-se na escala nove, considerada como “Muito bom”, levando-nos a observar positivamente para os detalhes que a compõem. Concorda-se que o plano de acção indica claramente as razões que a tornam pertinente, apresenta características distintas que o caracterizam, tem a capacidade de fornecer benefícios para o contexto em que será aplicado e por fim apresenta a possibilidade de aplicação no contexto estudado e em Outros.

Gráfico nr. 4- Legitimidade



Fonte: Elaboração própria

Constava do questionário um espaço onde os inqueridos podiam dar a sua opinião sobre alguns aspectos que julgassem pertinentes a fazer parte ou não do plano de acção, os quais foram levados em conta e incluídos na última versão do plano.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Após desenvolver o processo investigativo desta pesquisa, com a presente investigação foi possível ter conhecimento do ponto de situação sobre a gestão das actividades desportivas nas comunidades parte do estudo. Conseguiu-se também perceber a opinião dos munícipes em relação a prática da actividade física nas comunidades e compreender as dificuldades encarradas em termos de infra-estruturas desportivas e da falta de gestores desportivos para a organização do desporto. Desta forma e com base nos resultados obtidos, chega-se às seguintes conclusões:

A bibliografia especializada consultada reconhece a importância e relevância da necessidade de desenvolver e promover a prática de actividade física nas comunidades, sendo o desporto um fenómeno social com marcada potencialidade para garantir melhor qualidade de vida dos cidadãos.

As comunidades objecto de estudo, tem potencialidades que não são devidamente aproveitadas em função da prática desportiva. O que condena aos adolescentes e jovens e outros grupos vulneráveis a dedicar seu tempo de lazer em actividades que não concorrem para o desenvolvimento social saudável.

O critério dos especialistas consultados é favorável em quanto a implementação do plano de acção já que reconhecem que é uma ferramenta que garante a promoção da prática de actividade física e desporto nas comunidades. Sendo assim podemos afirmar que a hipóteses da presente investigação e aceiteada.

RECOMENDAÇÕES

Como recomendações colocam-se os seguintes aspectos:

- Sejam realizados estudos pertinentes para que o plano de acção elaborado seja implementado na prática;
- Manter níveis de actualização do plano de acção elaborado; e
- Desenvolver políticas de inter-relação do plano de acção desenvolvido com outras comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alto, C. S. (2024, abril 3). O Papel Vital do Desporto Comunitário: Entenda os benefícios dessa prática. *Conexão Salto Alto*. <https://conexaosaltoalto.com/o-papel-vital-do-desporto-comunitario-entenda-os-beneficios-dessa-pratica/>

Álvarez, J. M., Alcón, R. G., Marín, A. V., Serrano, M. D., & Morago, L. S. (2015). Eating habits and preferences among the student population of the Complutense University of Madrid. *Public Health Nutrition*

Araújo, S. (2010). *O Estado Moçambicano e as Justiças Comunitárias: Uma história Dinâmica de Imposições e Respostas Locais Diferenciadas*, CIEA7 #29: *Conflicto Social Y Sistemas Jurídicos Consuetudinarios Africanos: La Redefinición Constante De La Tradición*. Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Lisboa

Bowling, A. (1997). *Measuring Health; a Review of Quality of Life Measurement Scales* (2nd ed.). United Kingdom.

Bosch B., Mansell H. (2015), interprofessional collaboration in Health care lessons to be learned from competitive sports. *Canadian Pharmacists Journal*.

Castro, M. M. (2019), prática desportiva em crianças, Mestrado integrado em medicina, instituto de ciências biomédicas, Universidade do Porto.

Carvalho, D. (2008). *Análise da situação desportiva do concelho de Vouzela*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Departamento de Ciências do Desporto. FCSH – DCD. Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento.

Cocker, K., Verloigne, M. et al (2021), public health communication and education and promote more physical activity and less sedentary behaviour.

Cunha, L. (2007). *Os Espaços do Desporto: Uma Gestão para o Desenvolvimento Humano*. Edições Almedina – SA. Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana. Coimbra.

Dalky, H.F., Momani, M.H., Al-Drabaah, T.K., & Jarrah, S. (2017). Eating Habits and Associate Factors among adolescent students in Jordan. *Clinical Nursing Research*. 26(4), 538-552.

Domingos, N. (2009). *As políticas desportivas do Estado Colonial em Moçambique*. pp. 83-104. Portugal.

Domingos, N. (2007). *Football and Colonialism, Domination and Appropriation: the Mozambican Case - Soccer & Society*. Vol. 8, No. 4, pp. 478–494, Lisbon.

Figaro, R. (2014). *A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho*. Revista Fronteiras – estudos. volume 16. pp 124 -131. SP – Brasil.

Faria, A. (2012). *Piscinas: Instalações de tratamento de água*. Instituto Português de Desporto e Juventude. Lisboa.

Gerhardt, E. (2009). *Métodos de pesquisa*. Editora da UFRGS. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planeamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre.

Hootman, K.C., Guertin, K.A., & Cassano, P.A. (2017). Longitudinal changes in anthropometry and body composition in university freshmen. *J Am Coll Health*, 65(4), 268–276.

Kemmler, W., von Stengel, S., Kohl, M., & Bauer, J. (2016). Impact of exercise changes on body composition during the college years a five year randomized controlled study. *BMC Public Health*

Magalhães, A. Muller, G. Lima J. Jesus, R. (2014). *Código de Ética Desportiva*. 1ª Edição. Instituto Português do Desporto e Juventude. I.P. Lisboa.

Mariana, C. (2013). *Gestão Estratégica Da Manutenção: Uma Oportunidade Para Melhorar o Resultado Operacional*. Universidade Federal de Juiz de Fora. Brasil

Muchangos, A. (1999). *Moçambique Paisagens e Regiões Naturais*. Tipografia Globo, Lda. Moçambique.

Nolasco, V. Bitencourt, V. Paoli, P. Gomes, E. Castro, M. (2006). *Atlas do EsportenoBrasil*. Da Costa Lamartine (Org). CONFEF. 18. 93. Rio De Janeiro.

Paulo, R., Petrica, J., & Martins, J. (2013). Physical activity and respiratory function: corporal composition and spirometric values analysis. *Acta Médica Portuguesa*

Pires, G. Lopes, J. (2001). *Conceito de Gestão do Desporto: Novos desafios, diferentes soluções*. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. vol. 1, nº1, pp. 88-103. Portugal.

Paibe, G. (2016). *Políticas Públicas Desportivas Estudo centrado em municípios de Moçambique*. Porto.

Rodrigues, E. Rodrigues, G. Ruivo, T. (2014). *Tipos de gestão e suas respectivas lideranças*, Itapeva.

Santos, R. (2007). *Estratégia no Desporto para Todos Estudo das Organizações Desportivas da Região Autónoma da Madeira em 2001/2004*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Educação Física e Desporto. Funchal.

Santos, Z. (2012). *Segurança no Trabalho e Meio Ambiente*. Nr 26 - Sinalização De Segurança (126-000-6). Brasil.

Saavedra, J. Escalante, Y. Rodríguez, F. (2003). *A Evolução da Natação*. Revista Digital - Ano 9 - Nº 66. Buenos Aires.

Schultz, G. (2016). *Introdução à gestão de organizações*. Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologia. Editora da UFRGS, Brasil.

Sílvia, M. (2005). *Construção de Instalações Desportivas, Caso Particular: Piscinas*. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto.

Small, M., Bailey-Davis, L., Morgan, N., & Maggs J. (2013). Changes in eating and physical activity behaviors across seven semesters of college: living on or off campus matters. *Health Educ Behav*, 40, 435–41.

Tavares, F. (2012). *Gestão de Instalações Desportivas e os Processos de Decisão Operativa*. Worksoop: Gestão e Manutenção de Infra-estruturas e Equipamentos Desportivos. Luanda - Angola.

Víctora, C. Knauth, D. Hassen, M. (2000). *Metodologias Qualitativa e Quantitativa in Pesquisa Qualitativa em Saúde – Uma Introdução ao Tema*. Tomo Editorial. Cap 3. pp 33-44. Brasil.

Cristo, I. Azambuja C. (2014). *Atividades aquáticas como promotoras da qualidade de vida: uma revisão*. V.7. 7ª Jornada Académica do curso de Educação Física da FAMES. Brasil.

Peggy Sharp (nee Itschner) (EdD, 2012) is the Interim Director of Advising and Student Success at North Seattle Community College.

Clarke G. Action Planning, HEMOPHILIA ORGANIZATION DEVELOPMENT, February 2010 · No. 2, Canada

Carta Europeia do Desporto Para Todos (14 e 15 de Maio 1992) - Conferência dos Ministros Responsáveis pelo Desporto. Rhodes.

Carta das Instalações Desportivas Artificiais. (2017). Câmara Municipal. Conselho de Valongo.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice. (2013). *A Educação Física e o Desporto nas Escolas na Europa*. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia. Lisboa.

II Conferência Internacional sobre o Desporto em África. (2012, 5-6 de Junho). *Desporto e Lazer no Continente Africano: Práticas e Identidades*. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.

Ministério da Juventude e Desporto – MJD (2005). *Estratégia De Revitalização Do Desporto*. Maputo – Moçambique.

Total Safe. (2013). *Sistemas de Segurança*. Catálogo Sinalética

HANDBOOK SPORTCD PT.pdf. ([s.d.]). Recuperado 27 de setembro de 2024, de <https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/project-result-content/53ba90b0-47ba-4c15-bcb2-109d58a15ef3/HANDBOOK%20SPORTCD%20PT.pdf>

Instituto BH Futuro. (2022, abril 11). *A importância social dos esportes em comunidades carentes—Instituto BH Futuro.* <https://institutobh futuro.com.br/esportes-em-comunidades-carentes/>

APÊNDICES E ANEXOS

- I. Guião de entrevista para os gestores e munícipes dos distritos;**
 - II. Guião de observação; e**
 - III. Imagens das Infra-estruturas Desportivas.**
-

GUIÃO DE ENTREVISTA

O presente guião é dirigido aos Gestores e Múncipes dos distritos e tem como objectivo diagnosticar a prática de actividade física e desporto nas comunidades.

Nome _____

Cargo do Inquirido _____

Género _____

Formação do Inquirido _____

- Valorização da prática desportiva na sua comunidade;
 - Existem condições para a prática desportiva e actividade física na sua comunidade;
 - Sugestões para melhorar a prática desportiva na sua comunidade
 - Importância atribuída a prática desportiva
-

Guião de observação

- Quantidade de instalações desportiva;
 - Qualidade das instalações desportiva;
 - Potencialidade para novas instalações; e
 - Disponibilidade de pessoal para contribuir com o desporto.
-

Imagens das Infra-estruturas Desportivas

- Infra-estruturas desportivas municipais de todos os 7 distritos da Cidade de Maput

IMAGENS ILUSTRATIVAS DOS CAMPOS MUNICIPAIS

1. DISTRITO MUNICIPAL KAMPFUMU



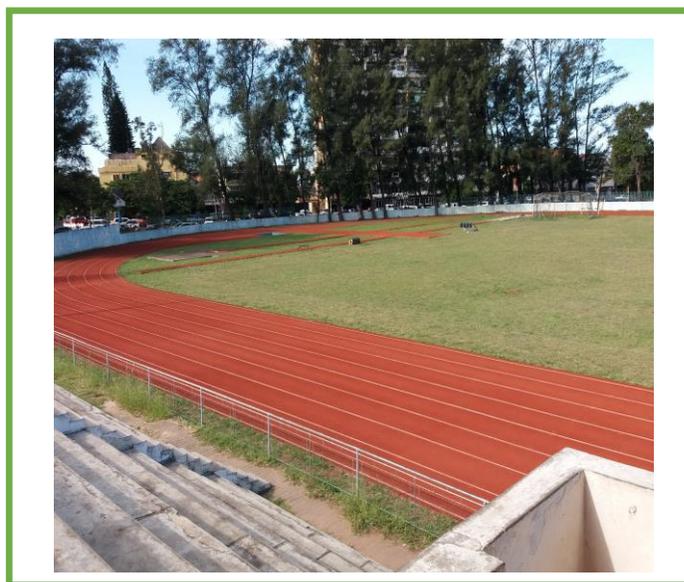
Arena da Praça dos Touros



Campo do Bairro Militar



Campo do Bairro Malhangalene B



Parque dos Continuadores



Quadra Desportiva Polivalente do Bairro Sommershield (Zona Militar)

2. DISTRITO MUNICIPAL DE NHLAMANKULU



Campo da Protal



Campo da Vitória



Campo das Mangueiras



Campo da Habitação



Campo da Munhuana



Campo de Cape-Cape



Campo do Pão Nosso



Campo do Zixaxa



Campo Fura Redes



Campo Polivalente do Ntsindya

3. DISTRITO MUNICIPAL MAXAKENI



Campo 7 de Abril



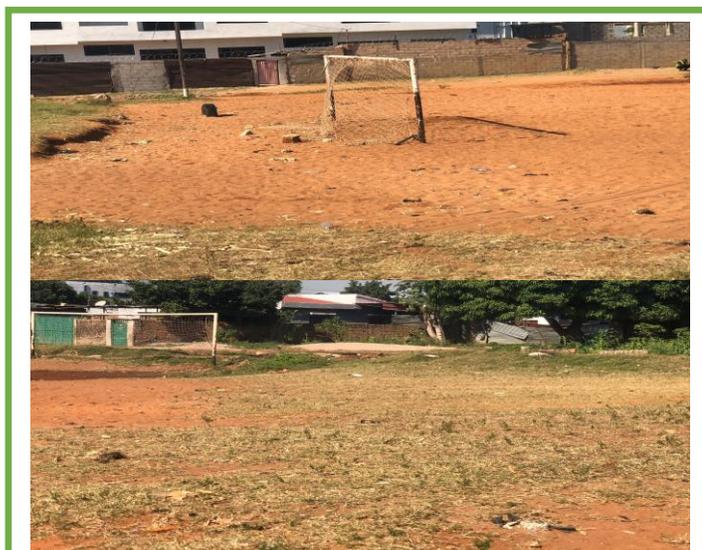
Campo da Célula H



Campo da Urbanização



Campo da Soveste



Campo Fura Rede

4. DISTRITO MUNICIPAL MAVOTA



Campo Benfica



Campo de Magoanine A



Campo de ADDP



Campo de Karzozo



Campo de Mafuse



Campo de Manchester



Campo de Romão



Campo de Xitoluanine



Campo de Mafuse



Campo de Manchester



Estádio de Hulene



Campo e Quadra Desportiva Polivalente de Albasine

5. DISTRITO MUNICIPAL KAMUBUKWANA



Campo de Bagamoio



Campo de Enafrio



Campo do Espirito Santo



Campo Jorge Dimitrov



Campo de Kodam



Campo Magoanine A



Campo de Malhazine



Campo de São Paulo



Campo de Kodam



Campo Magoanine A



Campo de Malhazine



Campo de São Paulo



Campo de Shell



Campo de Xicolonhe

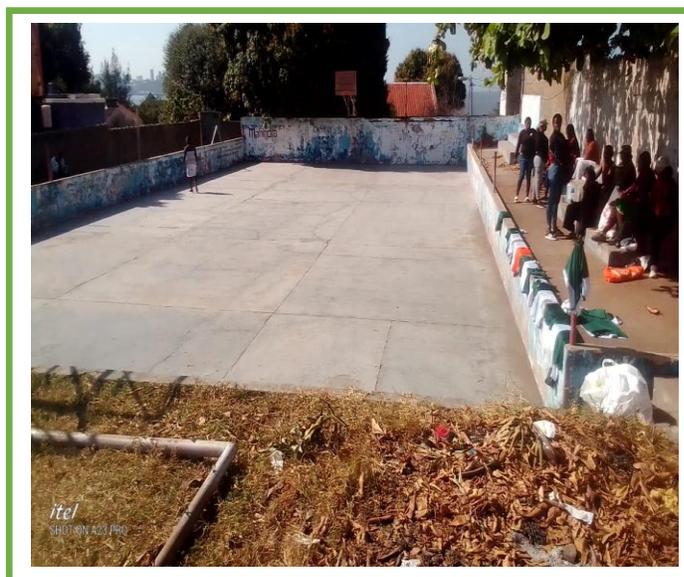


Campo do Centro Recreativo – Magoanine
C

IBE



Campo de Chamissava



Campo de Basquetebol



Quadra EPC Filipe Tembe



Campo do Benfica



Campo da Portagem da Ponte Cais



Campo de Guaxene

7. DISTRITO MUNICIPAL KANYAKA



Quadra Desportiva Polivalente de KaNyaka



Campo do Aeródromo de KaNyaka